

COLÉGIO
STOCKLER

**PROJETO
M A R É S**



COLÉGIO STOCKLER

PROJETO M A R É S

SÃO PAULO | PARATY - RJ
VIAGEM PEDAGÓGICA
2022

DIREÇÃO CURATORIAL E
ORGANIZAÇÃO EDITORIAL
CAROL RAHAL

TEXTOS CURATORIAIS
VICENTE CASTRO

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
ANA LUÍZA CANUTO VICHI

PROFESSORES RESPONSÁVEIS
BRUNO GRADELLA
CAROL RAHAL
DANIELLE CLEO FARIA
VICENTE CASTRO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
ANA SEVERIANO

PROJETO MARÉS

PESQUISA, VIAGEM PEDAGÓGICA E EXPOSIÇÃO

Prefácio

"Yes, of course, if it's fine tomorrow', said Mrs. Ramsay."
(Virginia Woolf, To the Lighthouse)

Paraty, localizada na Costa Verde do Rio de Janeiro, recebe anualmente inúmeros turistas, vindos do mundo todo para conhecer a cidade à beira-mar. Ao percorrer as ruas de pedra do Centro Histórico, aos poucos o ritmo dos passos desacelera – por força do calçamento irregular ou porque o olhar passa a se concentrar em detalhes como as fachadas coloridas, as correntes de vento provenientes da baía ou as montanhas que emolduram o conjunto colonial de casas e igrejas.

Gradualmente, para quem embarca na jornada temporal e espacial oferecida pela paisagem paratiense, o desavisado turista pode se converter em autêntico viajante. Os adeptos da errância reconhecem essa sutil diferença, baseada na suspensão do tempo e das urgências, dos rumos pré-traçados, dos roteiros recomendados pelos guias turísticos. É o olhar singular que toma a cena e se apropria do espaço. Contando sempre com a sorte, que propicia os encontros e as descobertas, o viajante embarca na experiência potencializada pelo rugido do mar e pelo contorno dos montes.

A partir da pandemia de COVID-19, Paraty precisou se reinventar para receber novos visitantes. Períodos de isolamento, porém, não lhe são de todo desconhecidos. No passado, após ter sido um agitado porto no extremo da Estrada Real – por onde escoavam os tesouros do Brasil rumo a Portugal –, Paraty passou por um período de esquecimento, após a criação do Caminho Novo, que partia diretamente do Rio de Janeiro rumo a Diamantina. Apenas com a construção da rodovia Rio-Santos, já no século XX, a cidade se tornaria novamente acessível a um número grande de viajantes. Foi essa condição particular que garantiu a alcunha de "a bela adormecida ao pé do mar", imortalizada pelo cancionista regional.

Em 2022, Paraty foi o destino escolhido pelo Colégio Stockler, no processo de retomada das viagens e saídas de campo, depois dos anos de pandemia. Para isso, as turmas da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio foram convidadas a ingressar em uma jornada de autoconhecimento, com ponto de chegada em Paraty. No início do segundo semestre, perceberam que uma viagem se inicia muito antes do dia da partida. Descobririam, mais tarde, que ela tampouco termina no desembarque e pode permanecer ressonante por muito tempo, às vezes por toda uma vida.

Desde a tomada de decisões práticas – como a escolha do calçado, a seleção dos itens da mochila, a separação dos materiais e dos acessórios – até o desenvolvimento de um olhar aguçado de viajante, os alunos passaram por um processo de construção de repertório prévio à viagem. Essa etapa fundamental – nomeada como “pré-viagem” – é decisiva para afinar a percepção, criar expectativas e alcançar um olhar sutil para o embarque na jornada. Independentemente do destino escolhido, toda viagem pode se configurar como uma travessia, uma experiência transformadora da qual saímos renovados, após o encontro com o mundo exterior – com outras pessoas e visões de mundo –, mas também com nosso universo interior – os potenciais, as inquietações e os afetos.

O grande diferencial das viagens promovidas pelo Colégio Stockler reside no caráter interdisciplinar assumido pelos projetos. Além disso, com a articulação das atividades à disciplina de Projeto de Vida – em conformidade com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –, as saídas de campo potencializam o trabalho com as competências socioemocionais, por meio do trabalho com as múltiplas linguagens. Para promover a articulação entre aspectos tão multifacetados, as turmas realizam atividades prévias para chegar ao destino com uma bagagem repleta de conteúdos e habilidades, e com espaço para aprimorar novos olhares.

Como toda viagem profundamente vivida, nossas experiências procuram aproveitar ao máximo o tempo da jornada, reservando tempo livre para atividades de lazer e convívio social, mas, sobretudo, preenchendo os dias com uma imersão intensa e exigente em trabalhos práticos com as linguagens artísticas. Seguindo de perto o formato das expedições criativas, unido ao conceito de viagem de conhecimento, os alunos são expostos a diferentes modos de captura da realidade, associando o digital e o artesanal, sobretudo por meio da combinação de escrita, fotografia e desenho.

O estímulo à criatividade e ao senso crítico e estético procura despertar habilidades necessárias a todo profissional e cidadão contemporâneo: solução de problemas, convívio com as diferenças, inteligência emocional e autocuidado. Nesse processo, as manifestações artísticas vão além do mero entretenimento e se revelam autênticos meios de acesso à interioridade, ferramentas ricas no processo de reflexão sobre a própria identidade. A viagem, por sua vez, se converte em oportunidade segura para acessar dimensões subjetivas sutis, por meio do cultivo da sensibilidade.

E por que escolher logo Paraty como palco dessas experiências? Para responder a essa pergunta, sem repetir os motivos mencionados anteriormente, adoto a primeira pessoa para justificar a opção por esse destino. Tendo frequentado a cidade ao longo de uma década, incorporei, de algum modo, as histórias, os cenários e a atmosfera local às minhas práticas de sala aula. Há alguns anos, uma turma do Ensino Médio sugeriu que conhecêssemos a cidade para além da experiência turística; a ideia era atravessar a cidade com o olhar do viajante. Assim nasceu o Projeto Marés que, nesta segunda edição, ressurgiu atualizado com novas propostas e vivências. O resultado dos trabalhos realizados pelos alunos pode ser visitado a partir deste catálogo. Nas páginas que seguem, encontram-se registros feitos a partir de múltiplos olhares, desenvolvidos durante uma mesma viagem. Fica o convite para acompanhar o potencial criativo e terapêutico que emerge das atividades de leitura e escrita, de fotografia e desenho. Após um período tão longo de isolamento, foi gratificante estreitar os laços possíveis, trilhar em conjunto o labirinto das ruas do centro – na tentativa de encontrar o próprio centro – e de aprender a ler o mundo para além das aparências.

Essa jornada foi conduzida por uma equipe interdisciplinar, formada por profissionais mediadores e catalisadores de todas essas experiências. Contamos com o olhar criativo e interdisciplinar de professores do Colégio Stockler – Carol Rahal, Danielle Cleo Faria e Bruno Gradella. Tivemos também o auxílio dos guias, monitores e professores da Agência Quiron, a quem agradecemos a parceria, a colaboração e o diálogo horizontal. Finalmente, somos gratos ao Colégio Stockler – à direção, à coordenação de Projetos, à orientação e aos mantenedores – pela possibilidade de construir essa jornada de aprendizagem e autoconhecimento.

Vicente Castro

Professor da área de Linguagens e de Projeto de Vida



Maria Eduarda Bastos Battistella



Adriano Naime Bonin

O que é ser viajante?

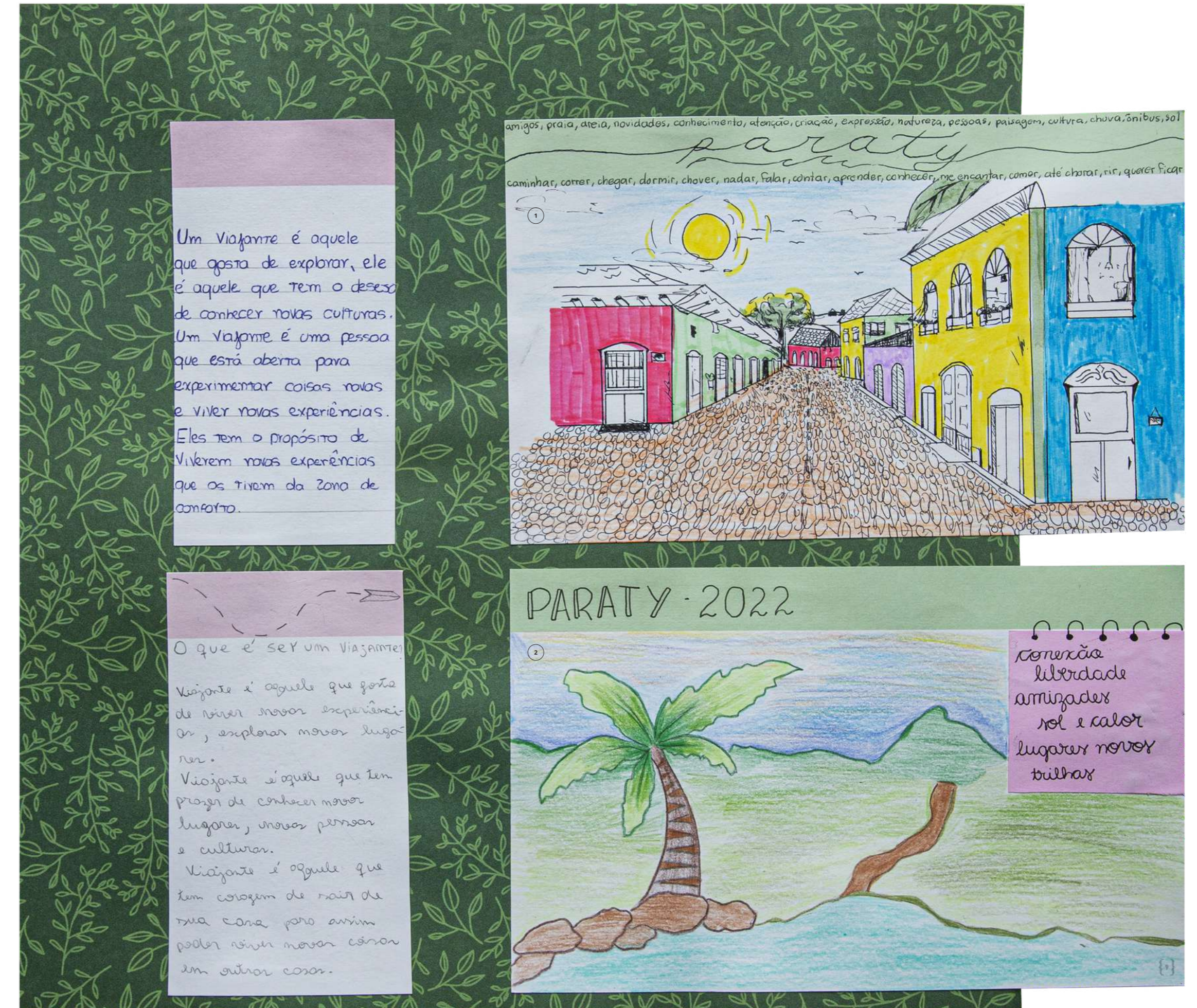
Cada corpo se desloca no espaço com uma coreografia e um olhar próprios. Conforme a intenção e as características individuais, é possível adotar diferentes perfis de caminhantes. Podemos nos movimentar segundo o imediatismo padronizado do turista, deambular sem rumo como os errantes e andarilhos, andar com o foco do peregrino, superar desafios como um aventureiro ou expedicionário, seguir um alvo como o stalker, partir com a incerteza dos nômades e dos refugiados, passear com a leveza do flâneur ou adotar o não-lugar dos forasteiros.



Mariana Amâncio Pereira de Jesus



Victor Gonçalves Quintela



Beatriz Camila Simionato Verdasca dos Santos ①
Gabriela Tuppy Bellintani ②



Winnny Rojas Ferreira

Errância e deriva poética

Todo aprendizado envolve um duplo movimento de errar: aquele que aponta para a necessidade do traçado de novas rotas e aquele que descobre novos destinos insuspeitados. Ambos fazem parte da experiência de viagem e geram novos olhares para a realidade.



Cauã Viana de Oliveira



Henrique Borges Cazzo



Rafaela de Moura Coutinho



Yara Altinawi



Leonardo Stimamiglio Sachet



Arthur Martins Griman Teixeira



Giovana Jardim Laurelli



Julia Marafeli Mäder (1)

Valentina Mikalef (2)

Theo Schraider Mochny (3)

Arthur Martins Griman Teixeira (4)



Theo Schraider Mochny



Augusto Marzullo Sardinha



Luigi Bertaglia Soares Baccin



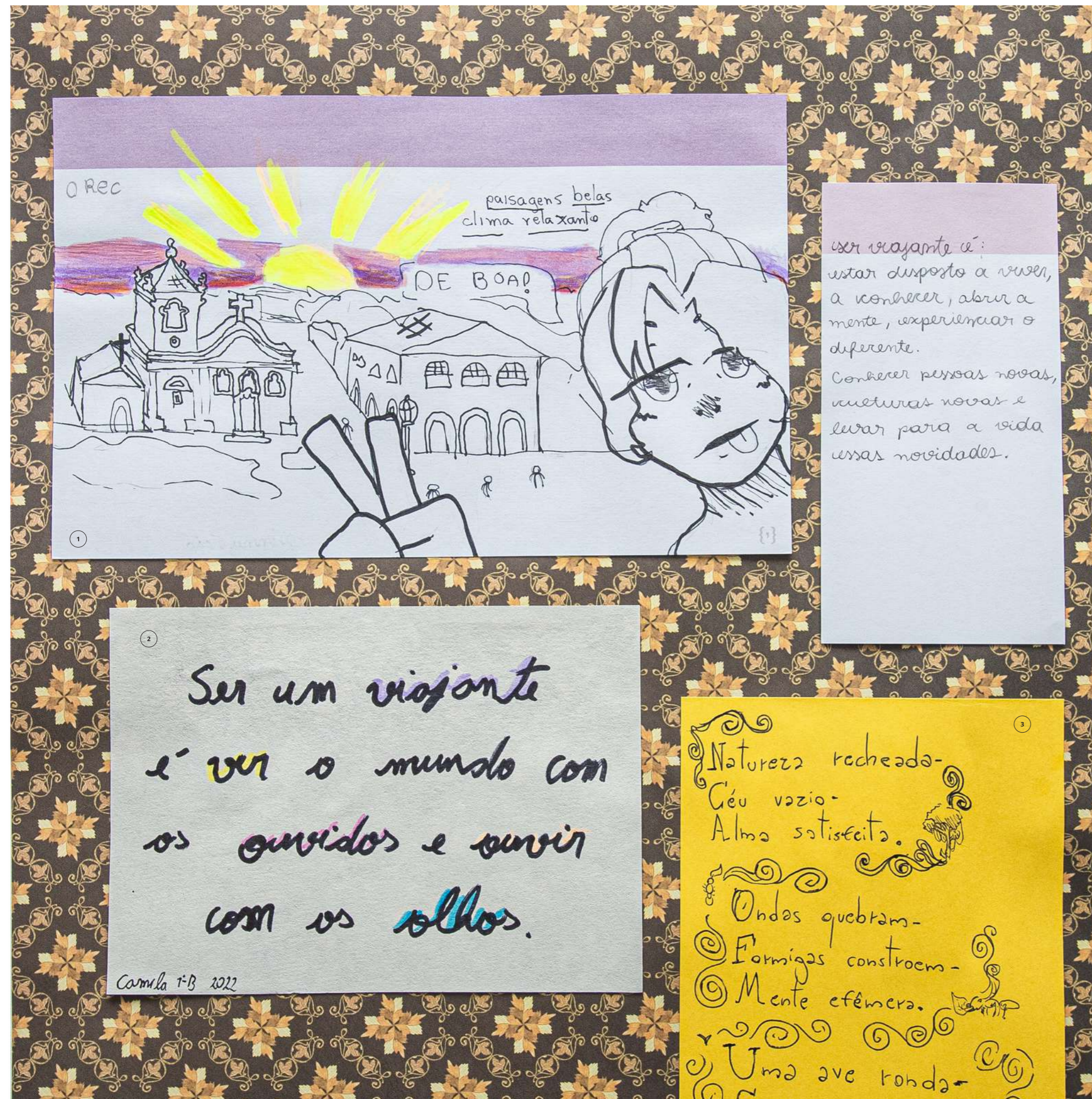
João Antonio El Khouri



Arthur Juan Santos da Silva

Fotografias atemporais

O exercício do olhar para detalhes cotidianos pode gerar fotografias surpreendentes, sobretudo em um cenário como Paraty. Experimentando filtros e ângulos inusitados, foi possível registrar uma cidade atemporal, suspensa entre diferentes épocas e períodos. Com sensibilidade e atenção, é possível transformar o ordinário em extraordinário, nos diferentes planos da vida.



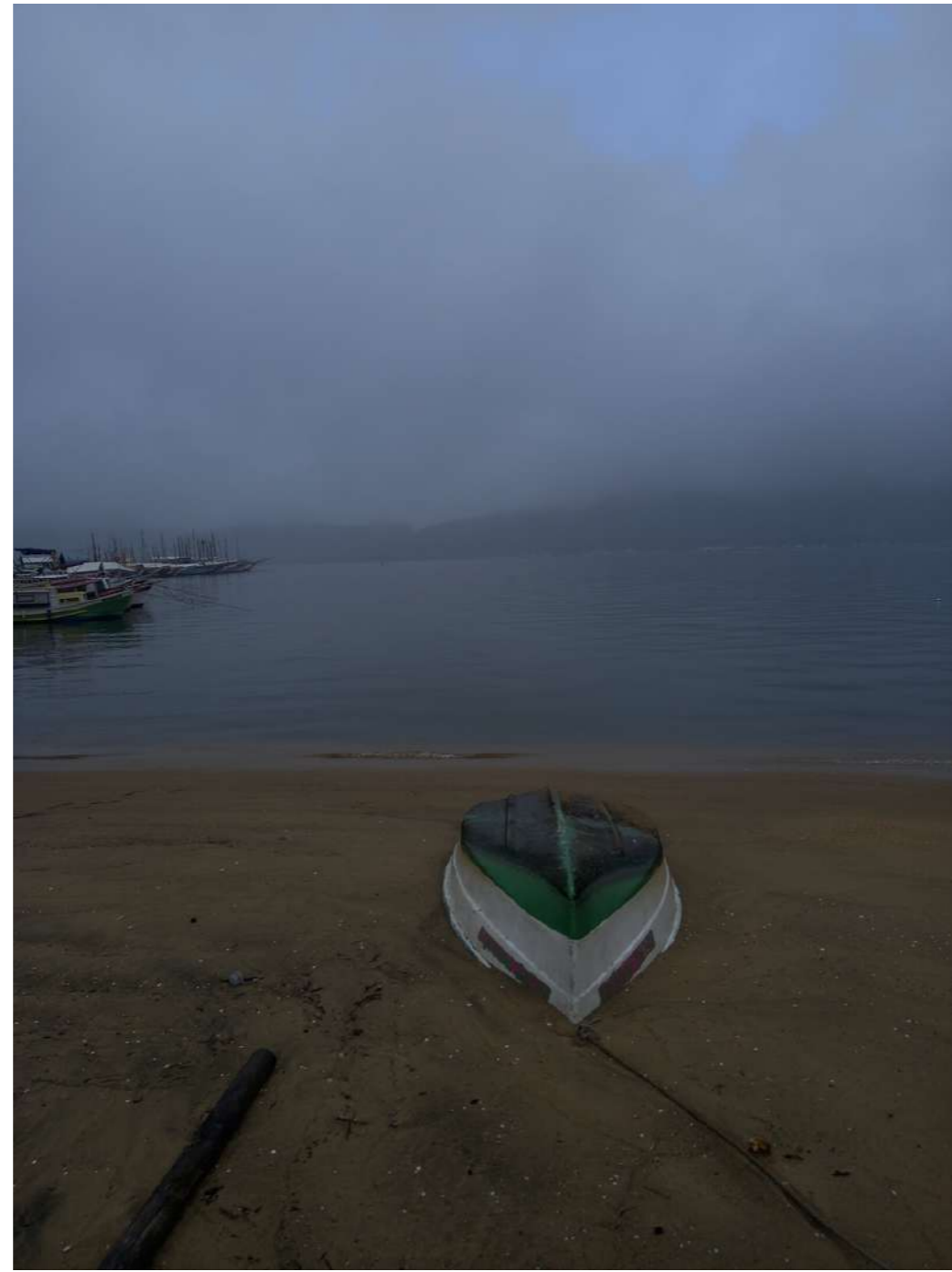
- 1 Winny Rojas Ferreira
- 2 Camila Gomes dos Santos
- 3 Cauã Viana de Oliveira



Ellias Machado de Souza



Bruna Canzio Colella



Henrique Matarazzo Mendes



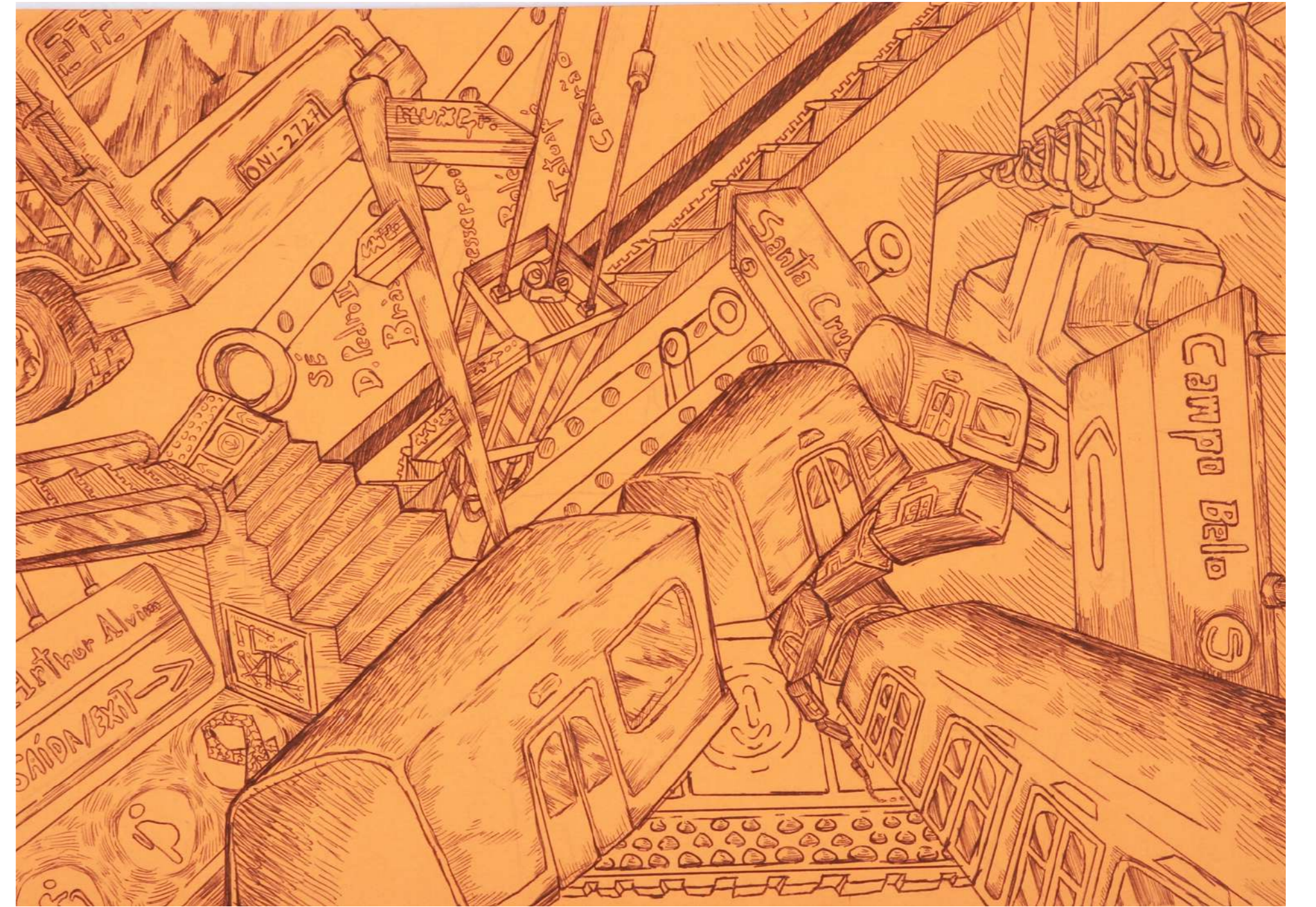
Laura Mestres da Silveira



Helena Arruda de Souza



Beatriz Camila Simonato Verdasca dos Santos



Cauã Viana de Oliveira



Gabriela Tuppy Bellintani



Raissa Nishimoto

Caminho do ouro

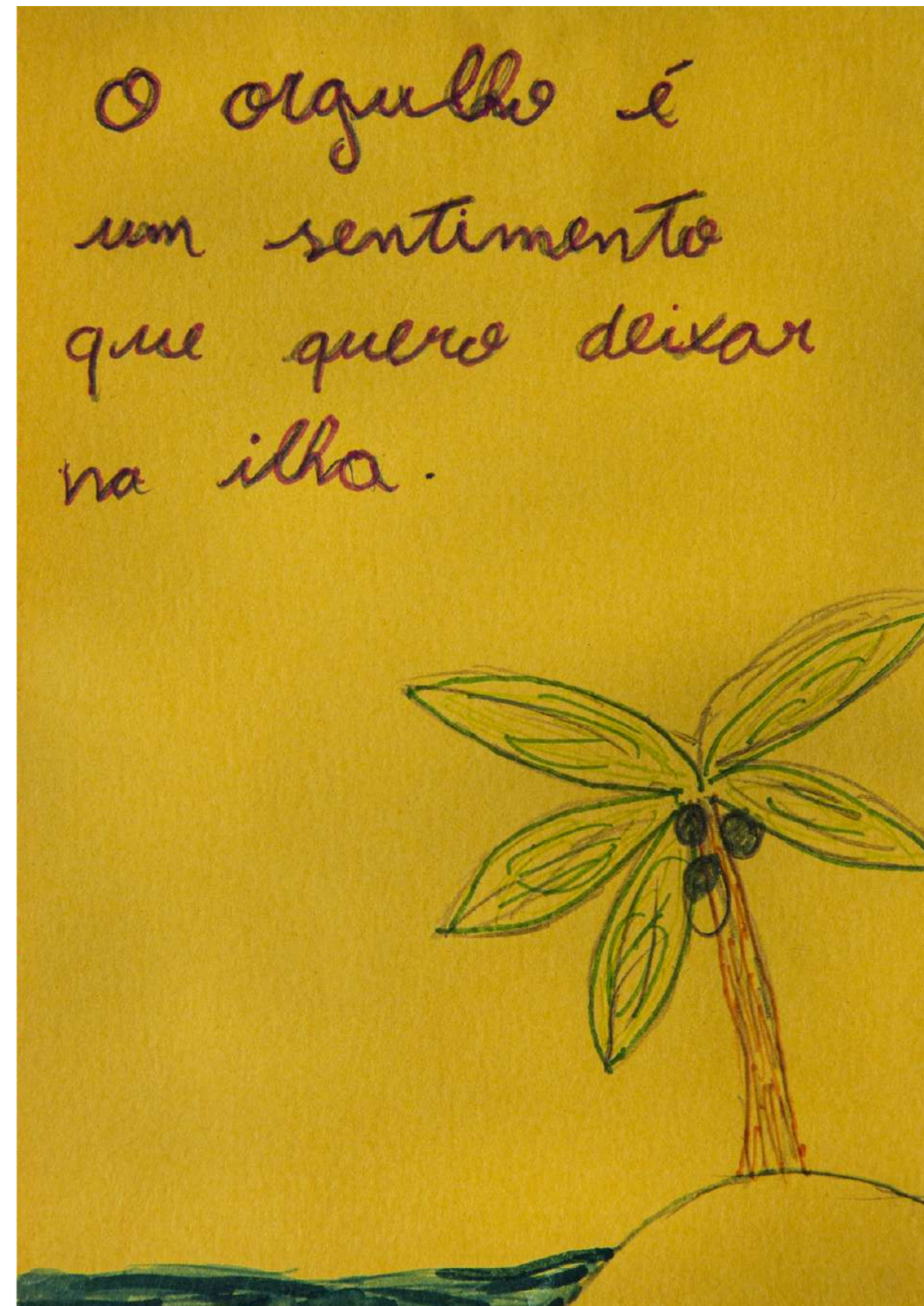
Os caminhos de Paraty atravessam a terra e o mar. Que tesouros recolhemos ao longo do caminho? Quais deles poderiam ser guardados na nossa ilha desconhecida? Acessar o mundo das emoções só é possível a partir de um mergulho na própria interioridade. Onde encontramos força para enfrentar os monstros marinhos ou sobreviver ao canto da sereia? Como evitar que nossa embarcação não perca o rumo e enfrente tempestades e naufrágios? A linguagem poética pode funcionar como uma bússola poderosa para desenhar os mapas de mundos ainda desconhecidos.



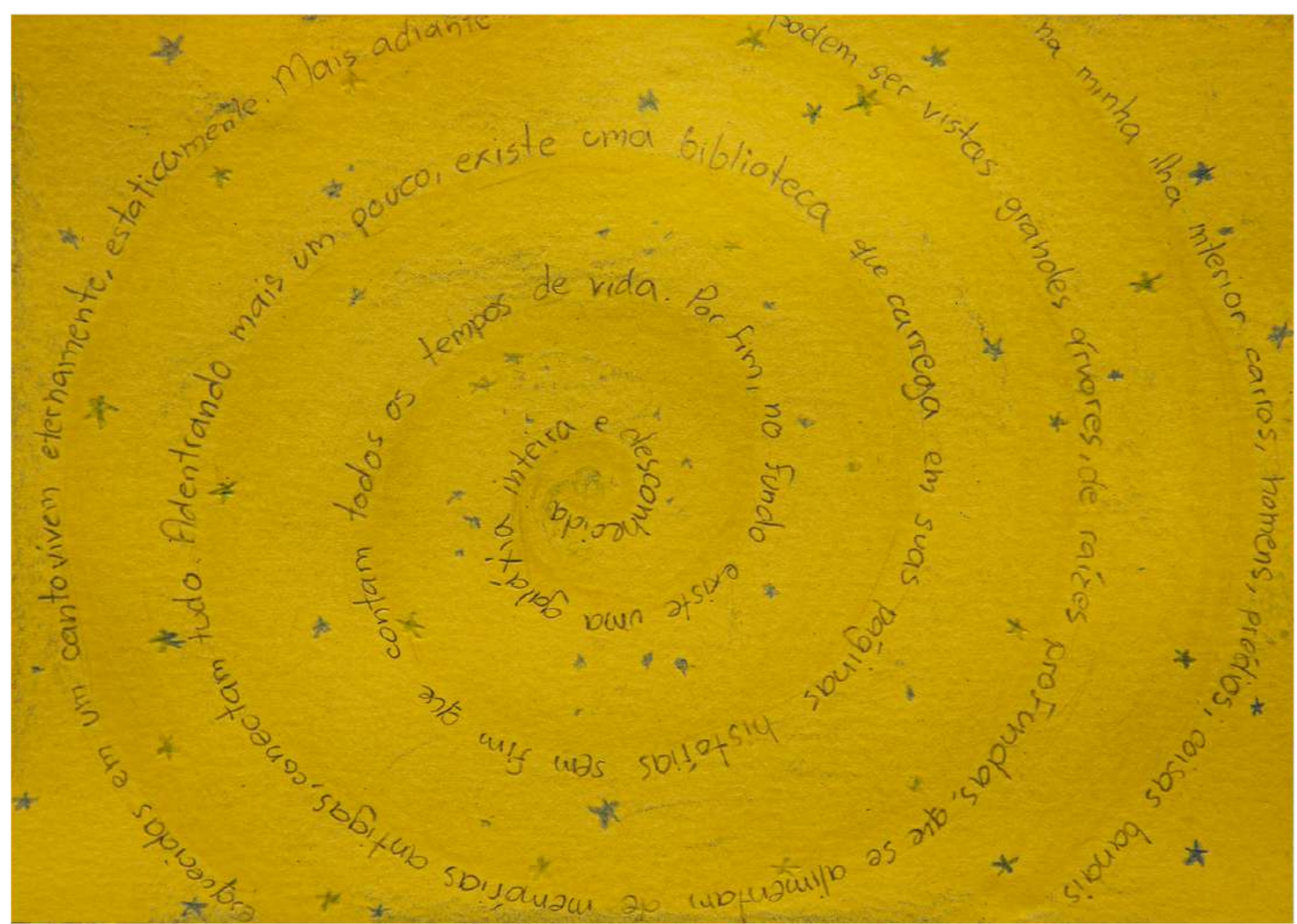
Joana Hourneaux de Moura Giroto



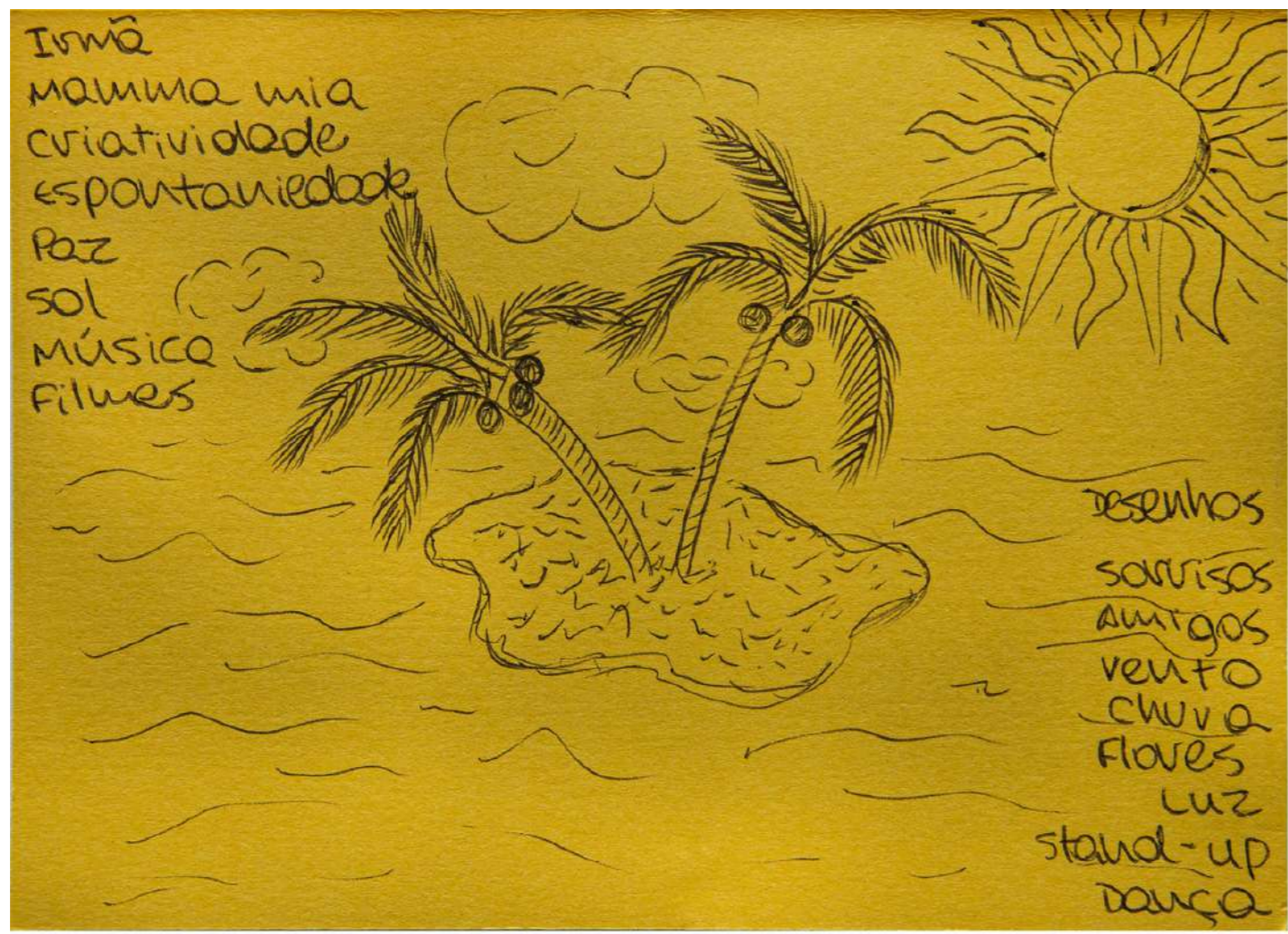
Clara de Moraes Giraldi



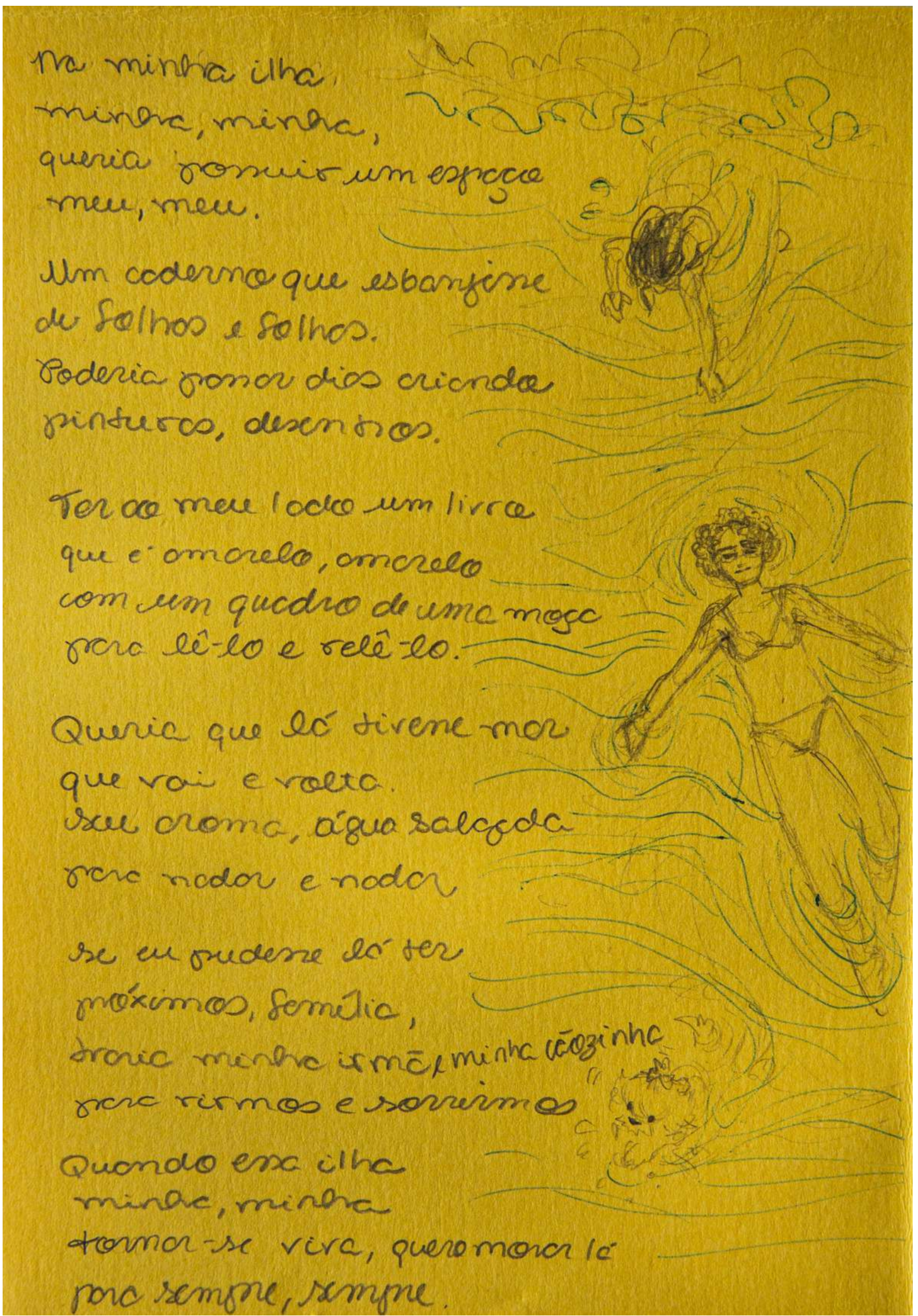
Luiza Dumani Guimarães



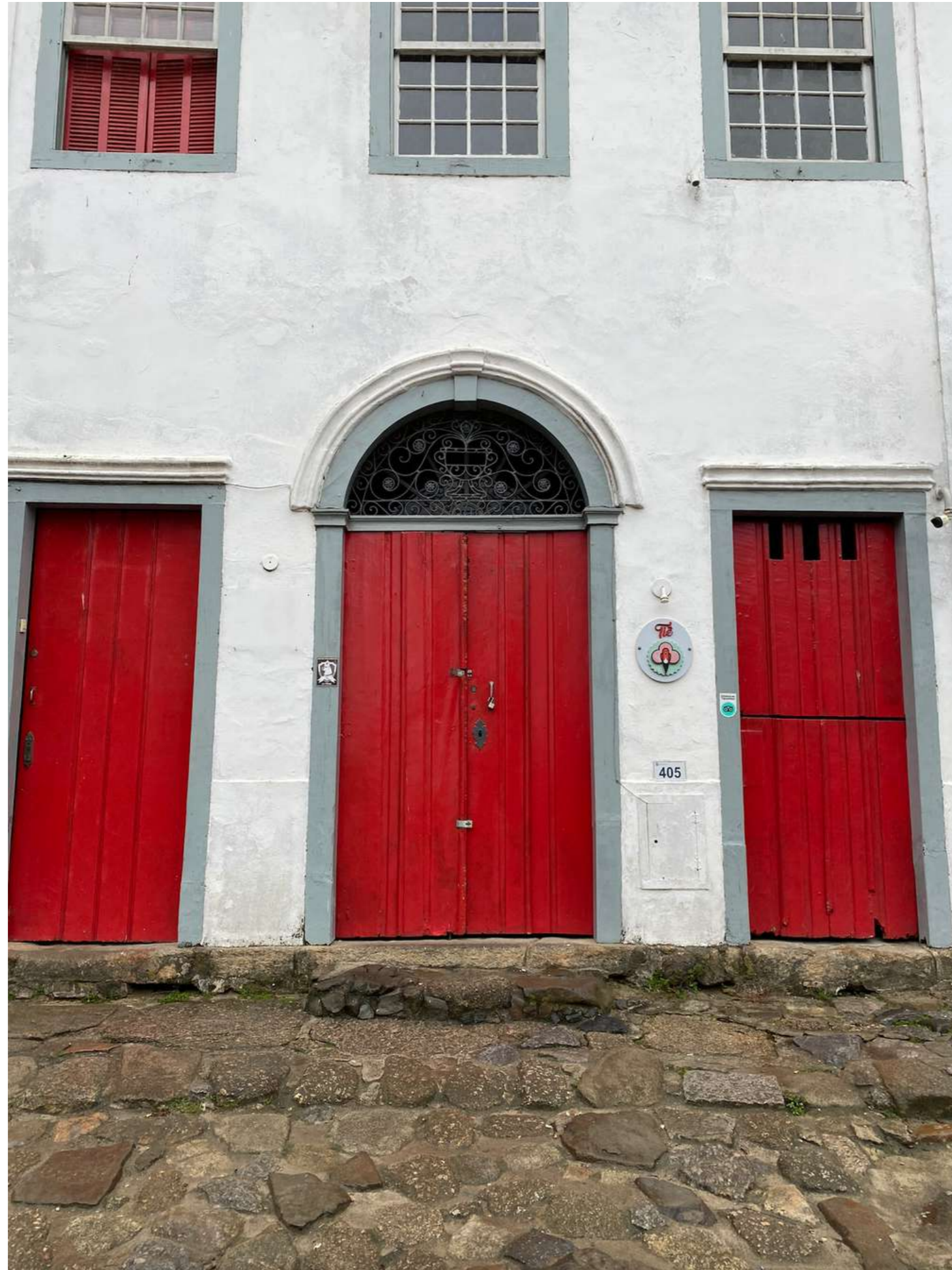
Beatriz Camila Simionato Verdasca dos Santos



Julia Marafeli Mäder



Ana Luiza Canuto Vichi



Juliana Tavoraro Guido



Gabriela Tuppy Bellintani



Felipe Matuck Cukier



Arthur Guimarães Xavier de Oliveira



Rotas dos símbolos

Sob a superfície da cidade turística, Paraty revela partes de sua história no traçado arquitetônico de ruas e quarteirões. Nascida a partir de uma fortaleza que protegia a baía contra ataques de piratas, a cidade foi projetada por construtores portugueses que deixaram, nas fachadas nas colunas, símbolos maçônicos que ainda hoje podem ser reconhecidos durante uma caminhada pelo Centro Histórico. O simbolismo presentes nas cores e formas geométricas do casario paratiense foi registrado em pedra pelos alunos, compondo um variado mosaico de runas.



Maria Vitoria de Moura Coutinho

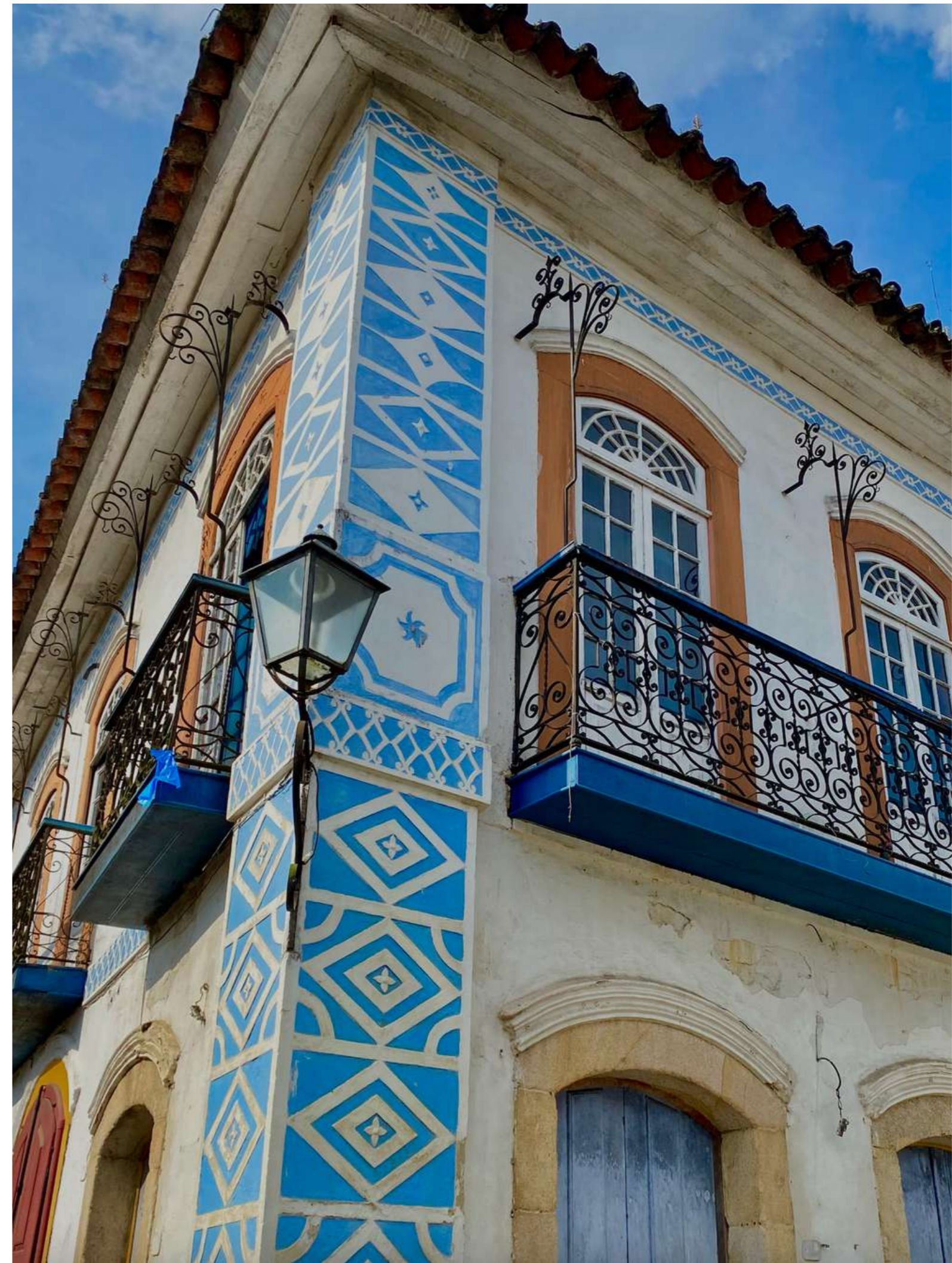




Camila Gomes dos Santos



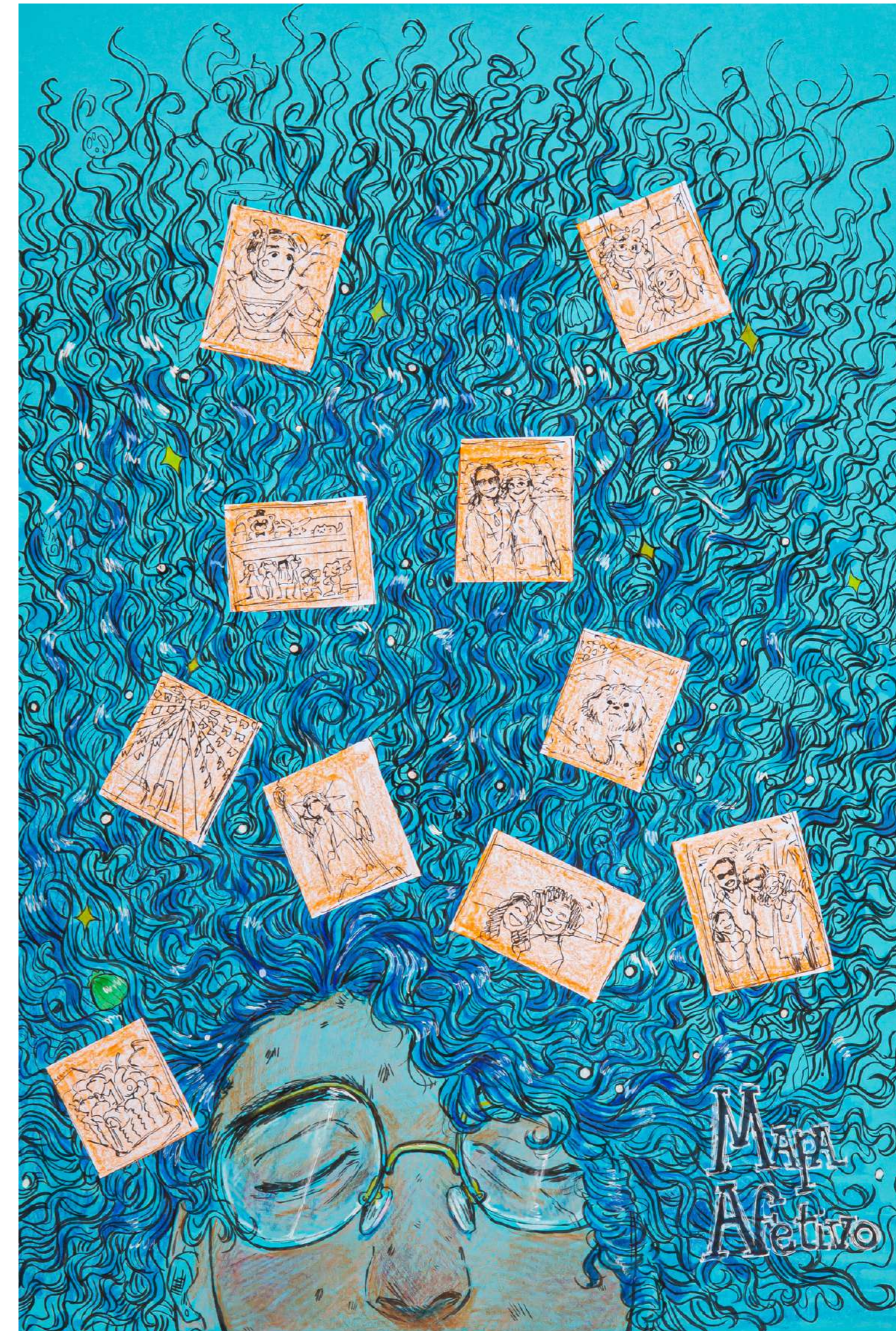
Bettina Cautela Trzaska de Gouvêa



Julia Marafeli Mäder

Mapas afetivos

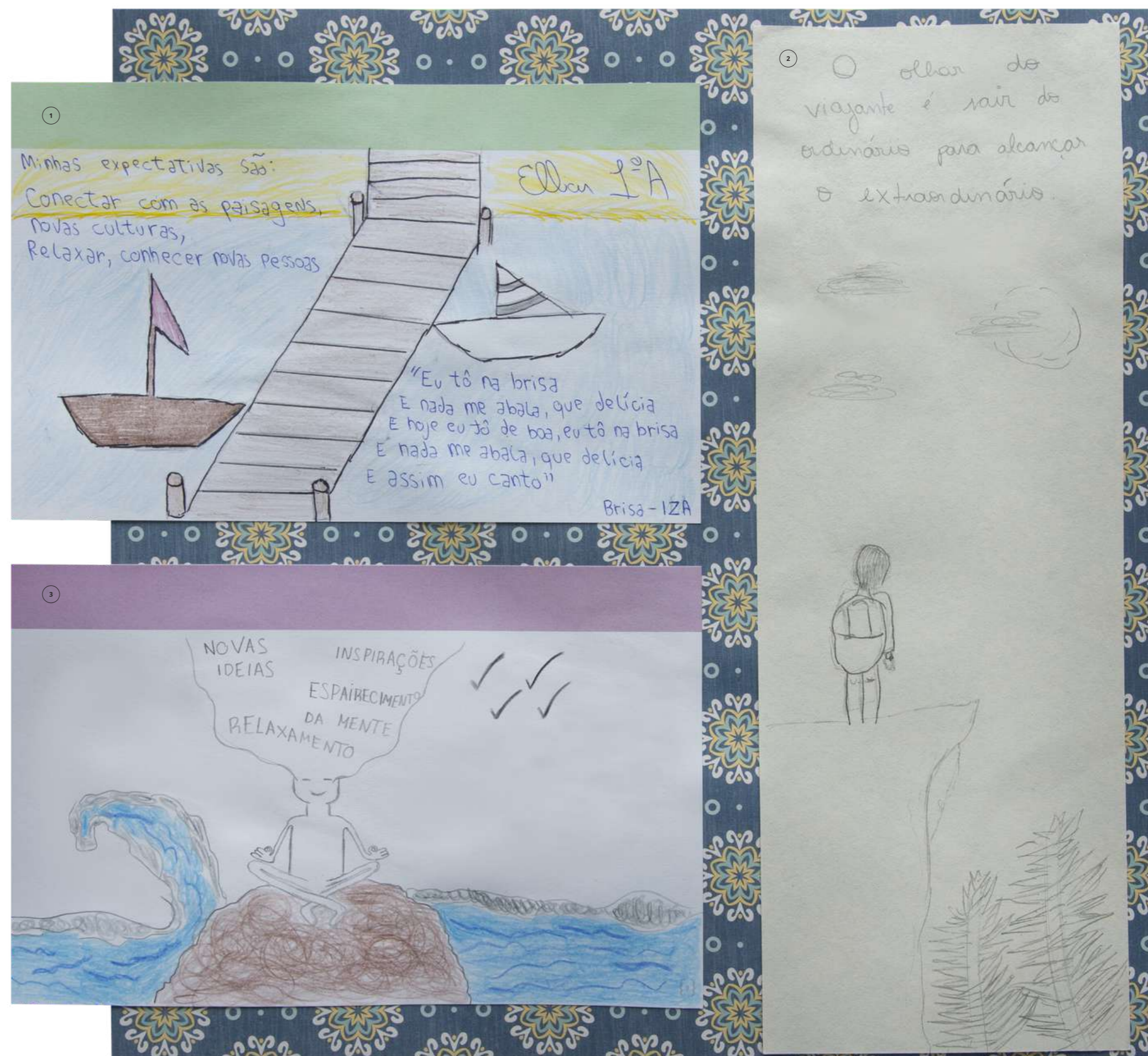
No pré-viagem e ao longo da jornada, combinamos escrita criativa, fotografia e desenho para explorar cartografias poéticas individuais. Trajetos cotidianos, espaços da intimidade, recordações de viagens e percursos individuais compõem uma multiplicidade de registros que atravessam o espaço e o tempo.



Ana Luiza Canuto Vichi



Daniel Ryota Flavio Komatsu



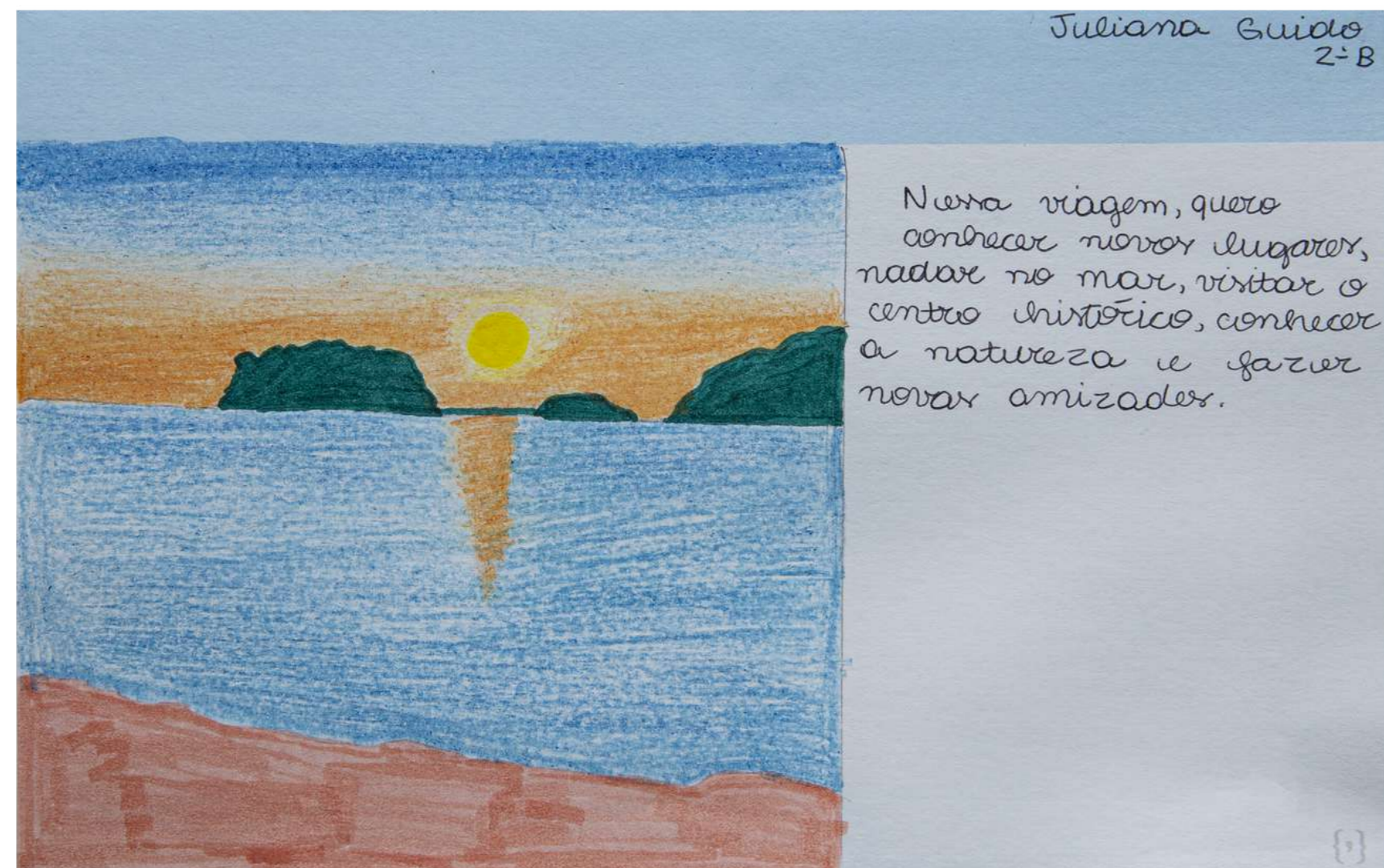
Elias Machado de Souza 1

Daniel Ryota Flavio Komatsu 2

Gabriel Souza Leão Alarcon 3



Bruna Canzio Colella



Juliana Tavoraro Guido



Vitória Iglecias Ronsini Carlos



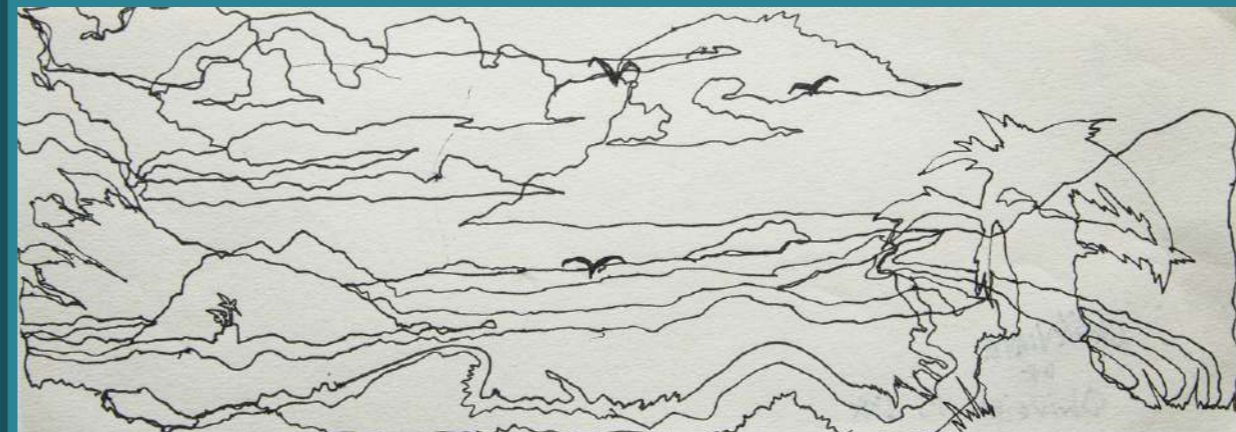
Gabriel Souza Leão Alarcon



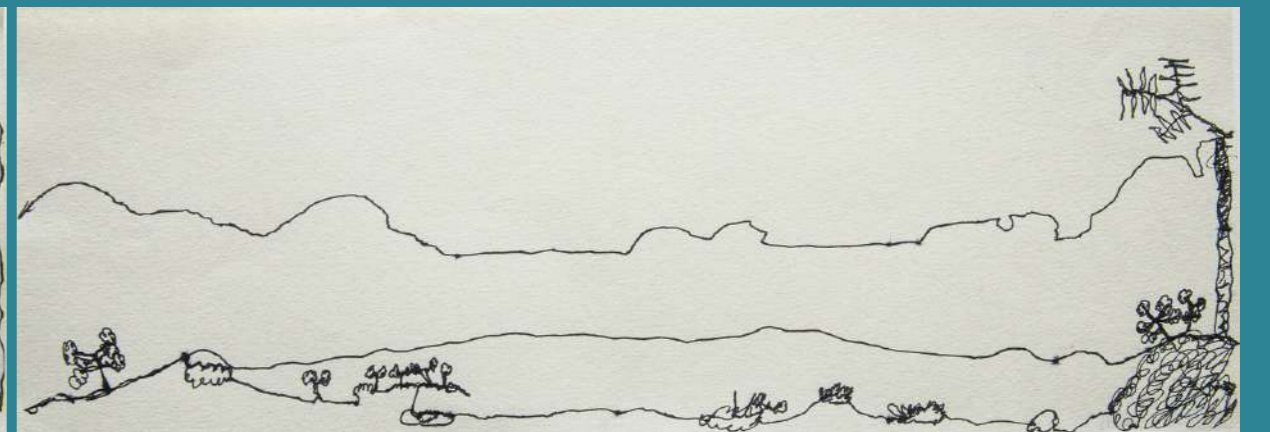
Ana Luiza Canuto Vichi



Rafaela de Moura Coutinho



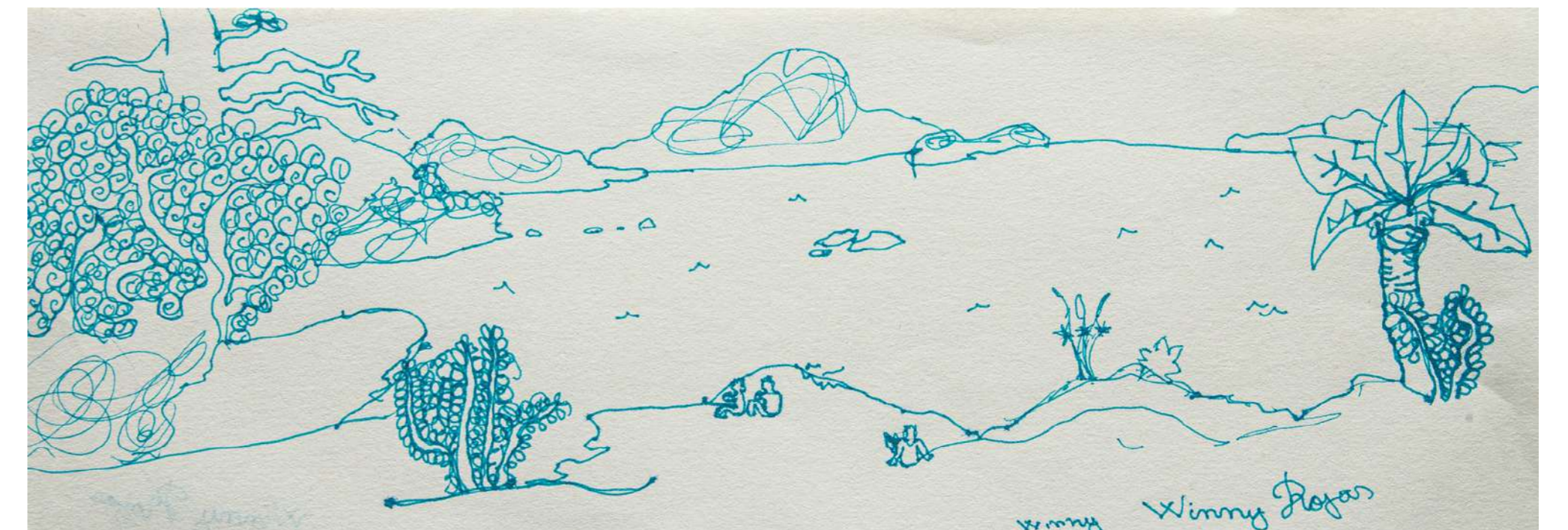
Cauã Viana de Oliveira



Arthur Juan Santos da Silva

Jornadas de heróis e heroínas

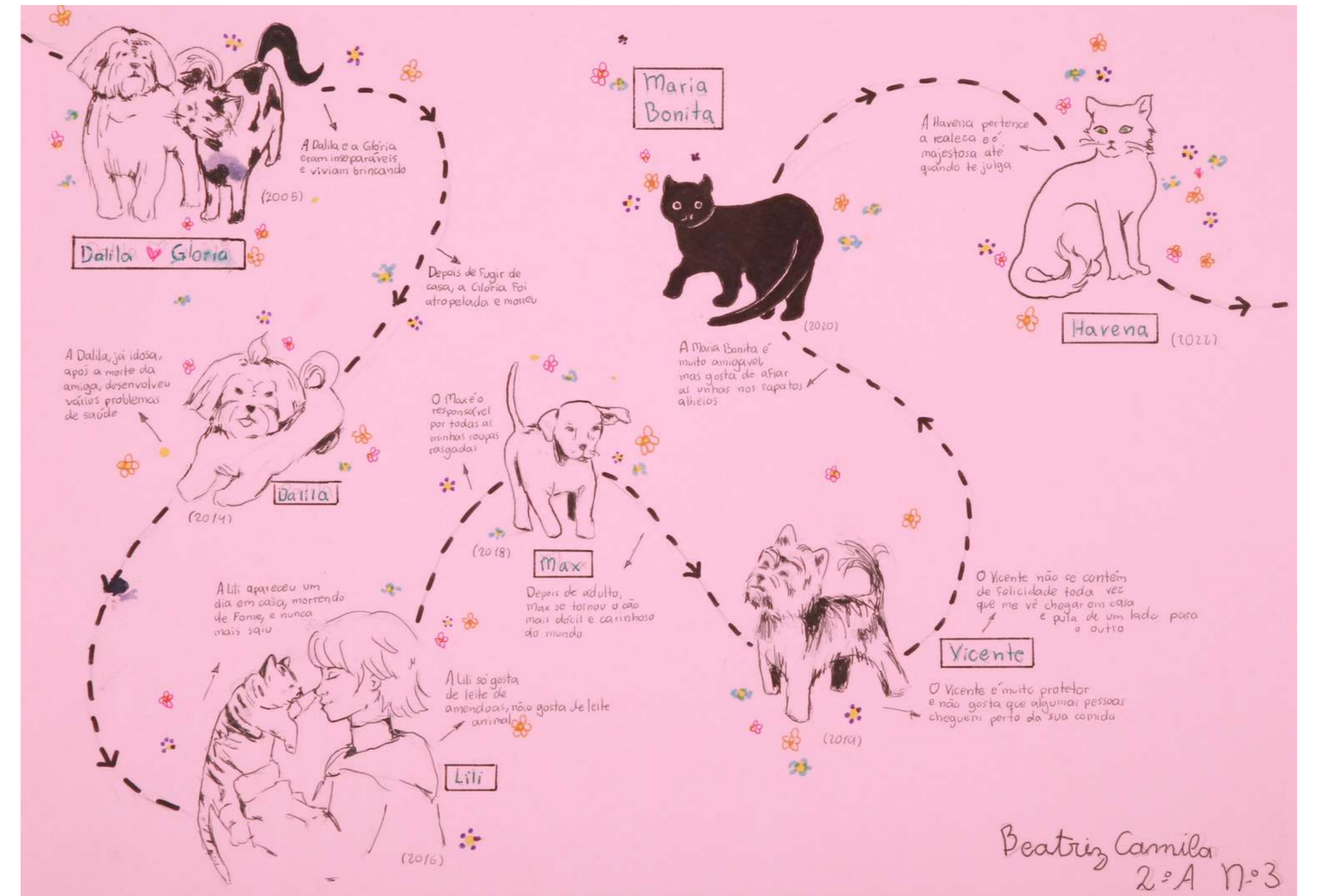
Sair da zona de conforto e deixar as certezas e seguranças de um mundo conhecido. Receber um chamado para a aventura; aceitá-lo ou não. Encontrar mentores, ferramentas e auxiliares para a travessia. Atravessar irreversivelmente um portal ou limiar. Enfrentar provas, testes e desafios. Confrontar o maior desafio e superar os maiores medos. Entrar em contato com as próprias sombras, medos, receios e inseguranças. Contar com o apoio de reais companheiros de jornada. Dissolver o véu das aparências e ajustar as rotas no caminho. Alcançar uma recompensa. Conhecer a si mesmo(a) de modo mais completo. Retornar ao mundo conhecido com o olhar transformado. Embarcar em uma nova jornada.



Wimny Rojas Ferreira



Maria Eduarda Torres de Souza Leal



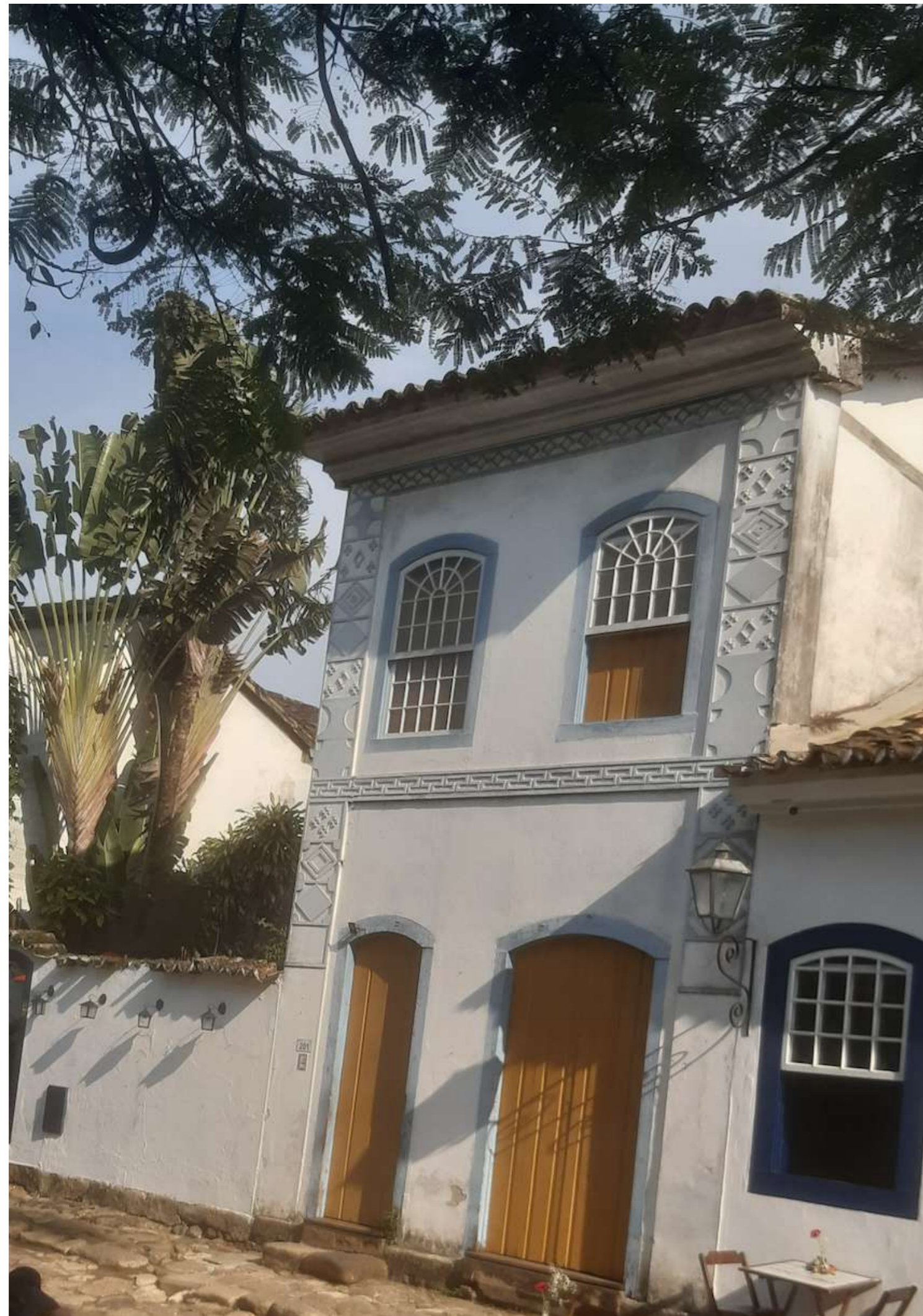
Beatriz Camila Simionato Verdasca dos Santos



Thomas Druciak Bastian



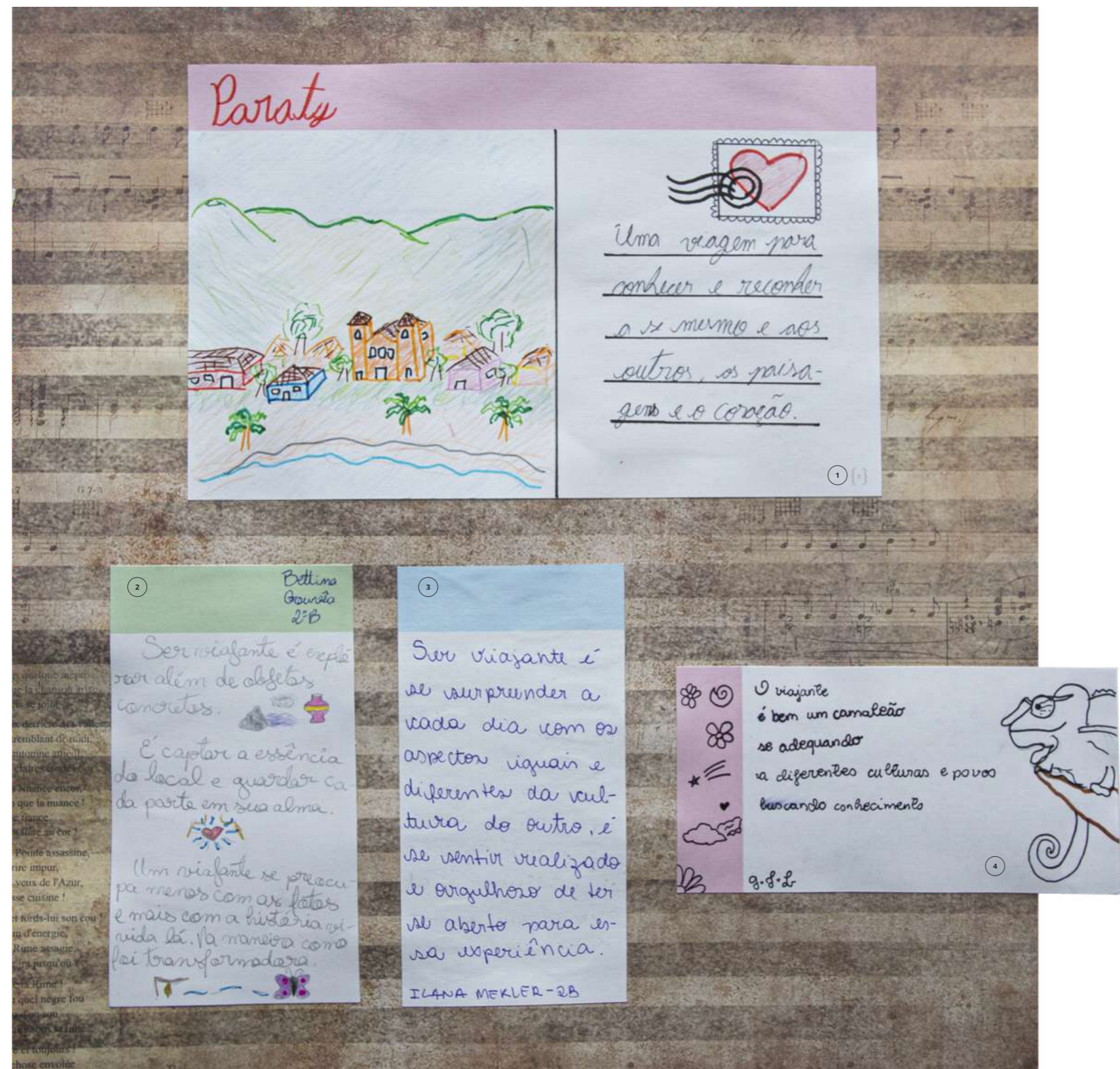
Mariana Luba Mattar



Ernesto Rafael Diaz Fonseca



Daniel Ryota Flavio Komatsu

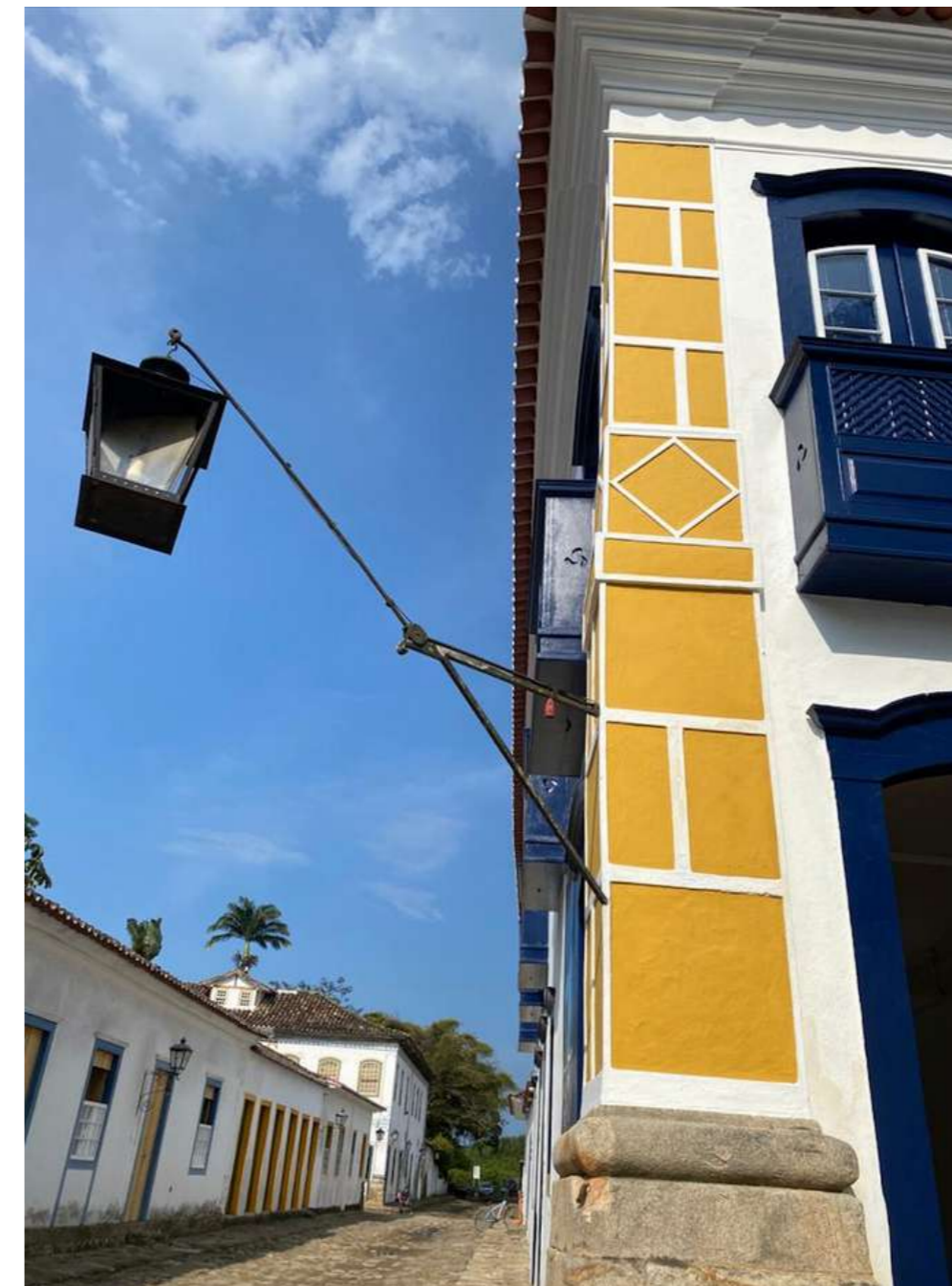


1 Camila Gomes dos Santos

2 Bettina Cautela Trvrzka de Gouvêa

3 Ilana Lebensold Mekler

4 Giovana Jardim Laurelli



Gabriela Jorgeti Barone



Bruno Santavicca



Estevão Marrey Mendonça

Expectativas

No mínimo, bom. No máximo, surpreendente. Poder conhecer o lugar, as pessoas, a influência da arte no local e na cultura. O tempo, a matéria e, algo que me impressionem:

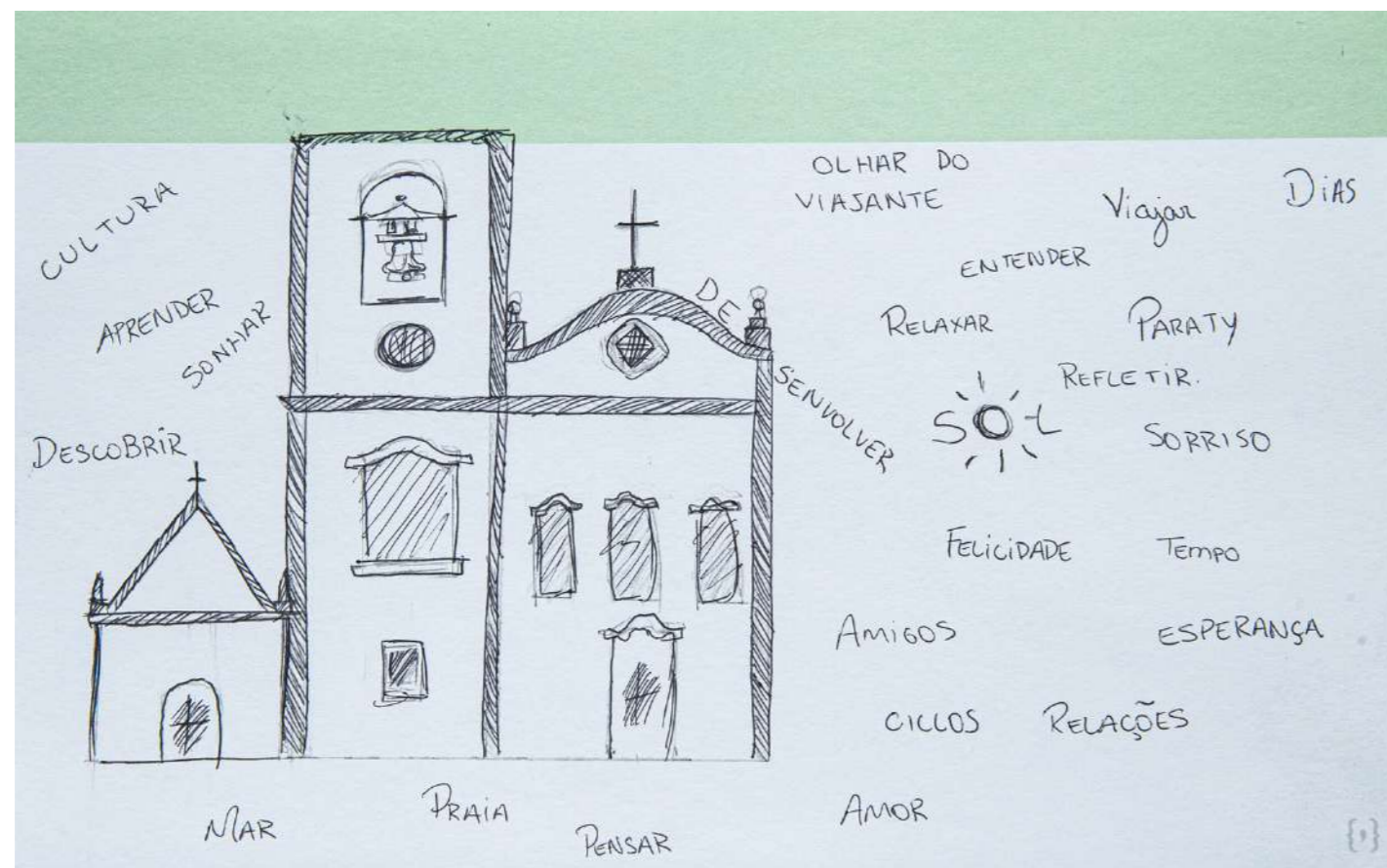
As paisagens. O canto dos pássaros e o cheiro de mar logo pela manhã. Passar mais tempo com meus amigos, conhecê-los com outros olhos. A Esmeralda, a praia. Descobri meu gosto pelo mar, pelas embarcações e por tudo que a água envolve.



Felipe Matuck Cukier



Leonardo Augusto da Silva Baldovino



Daniel Ryota Flavio Komatsu



Pedro Blumenschein Passaglia

Patrimônio cultural

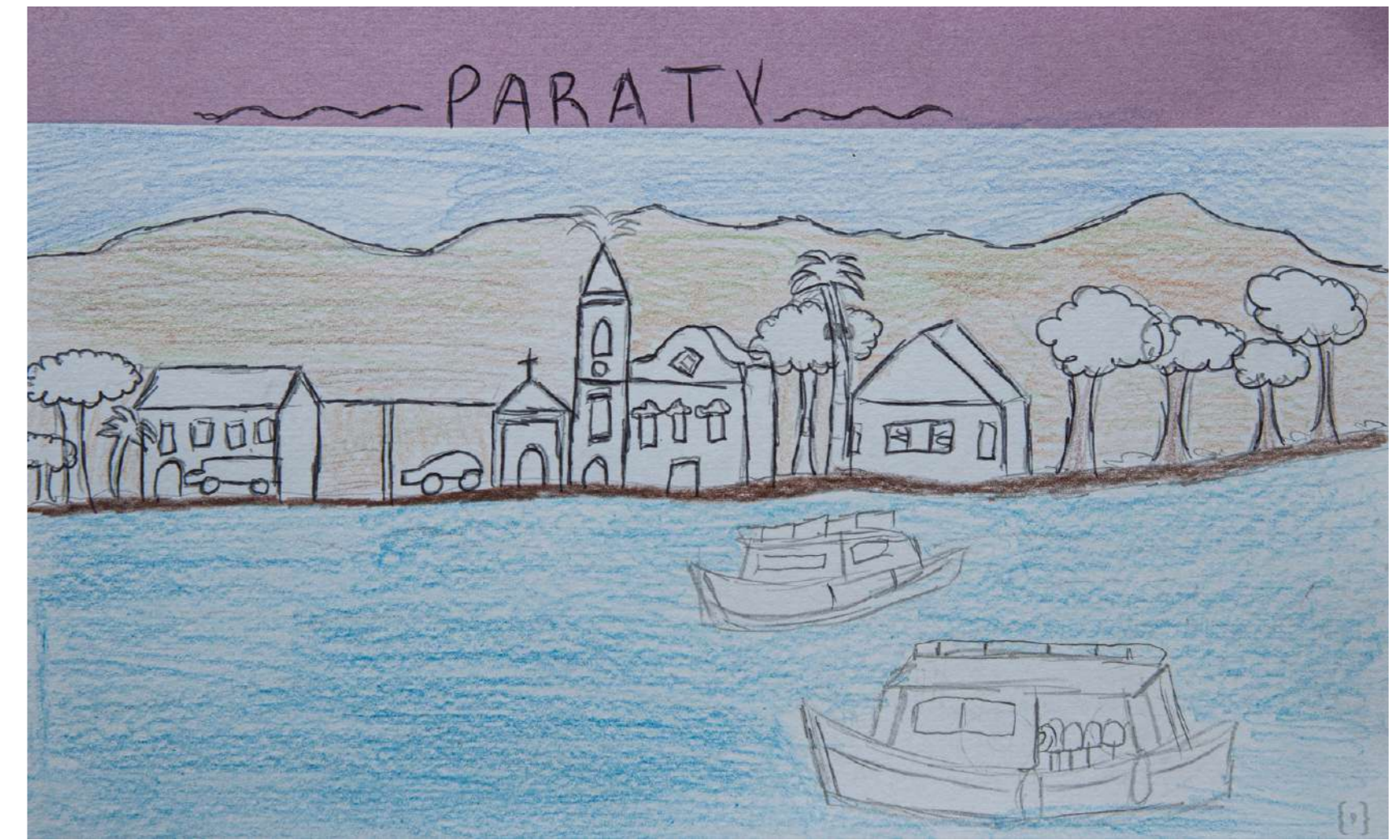
Para além das igrejas e do casario preservados do Centro Histórico – característicos do patrimônio material de Paraty –, é possível também tomar contato com a diversidade cultural ligada ao patrimônio imaterial – as lendas, as danças típicas (como a ciranda e o jongo), o artesanato e a gastronomia. Na cidade, as culturas indígena, caiçara e quilombola se unem para compor uma polifonia de saberes e crenças.



Isabella Antunes Soares



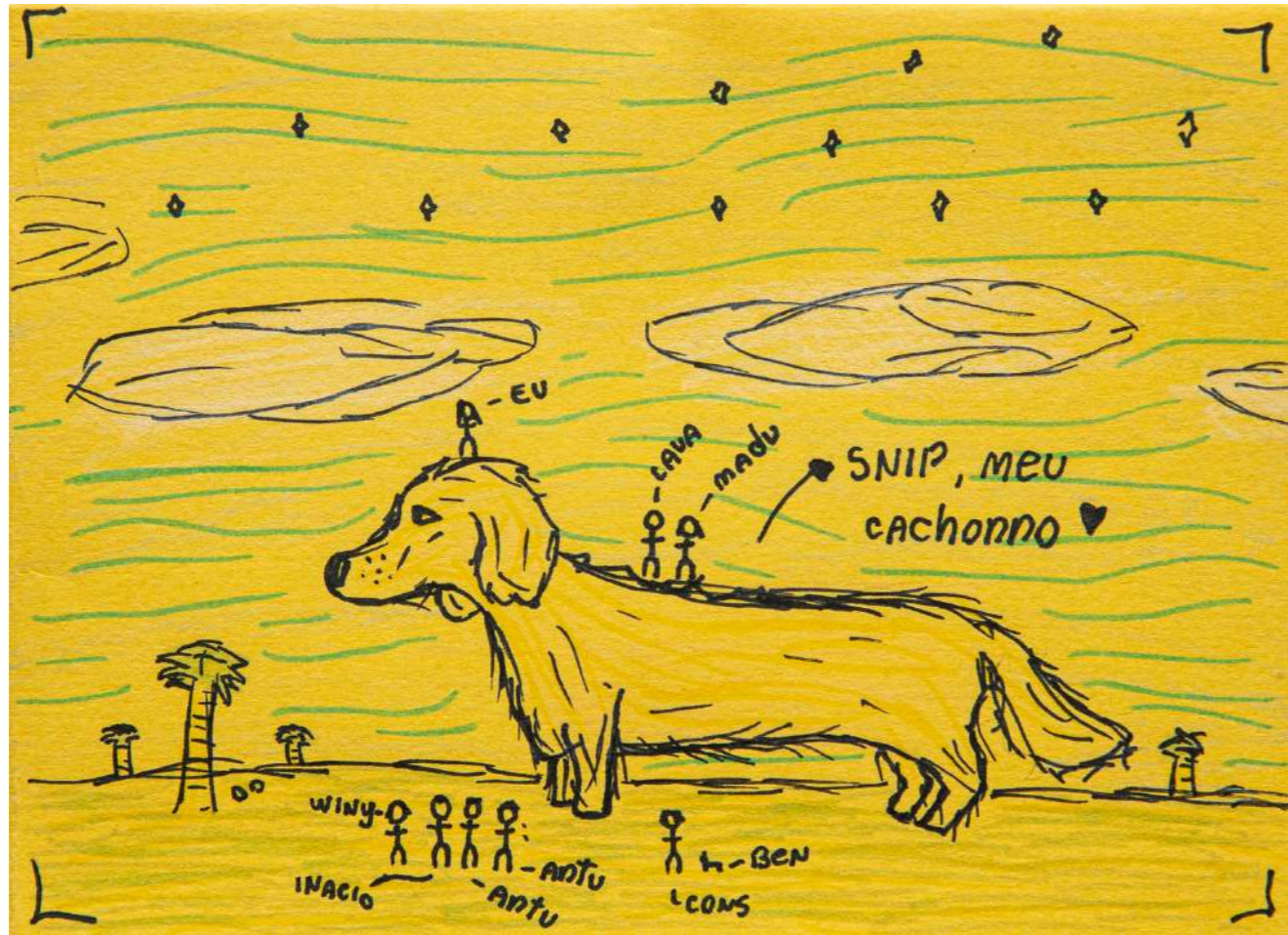
Larissa Perego Vedan



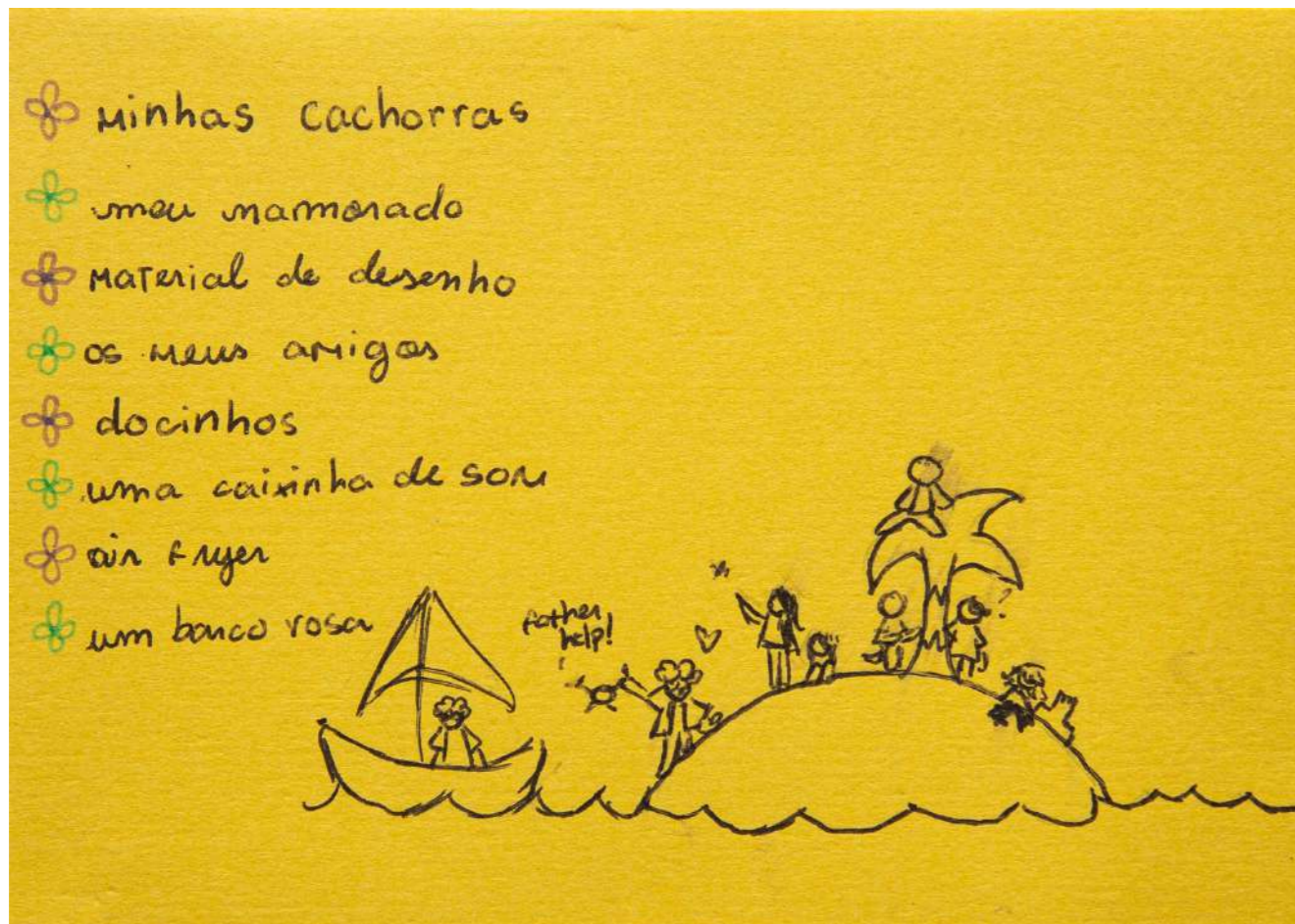
Vitória Iglecias Ronsini Carlos



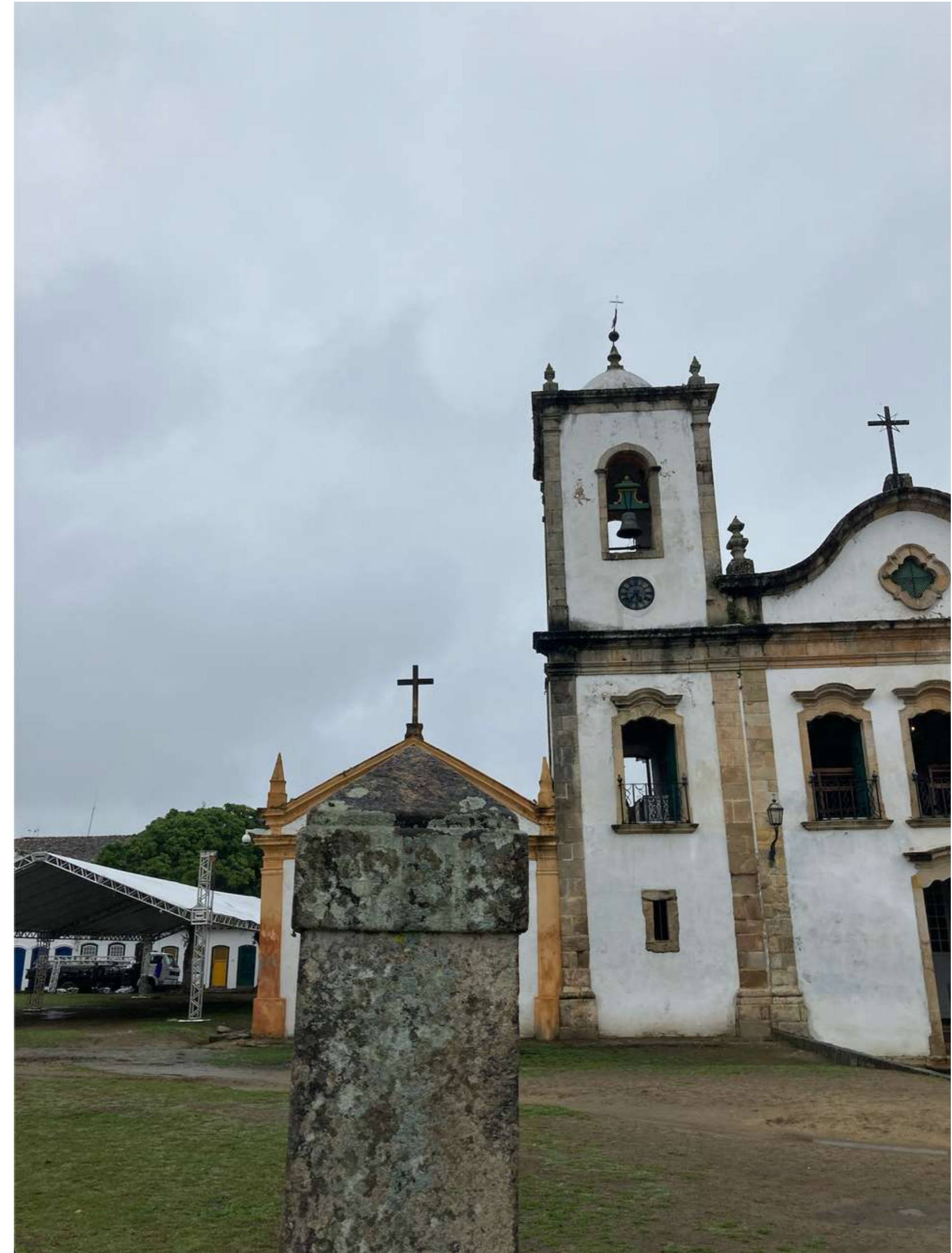
Sofia Britva Feijó



Ana Luiza Meira Marinho de Carvalho



Maria Eduarda Torres de Souza Leal



Leonardo Augusto da Silva Baldovino



Clara Cardoso Silva



Luiza Fonseca dos Santos

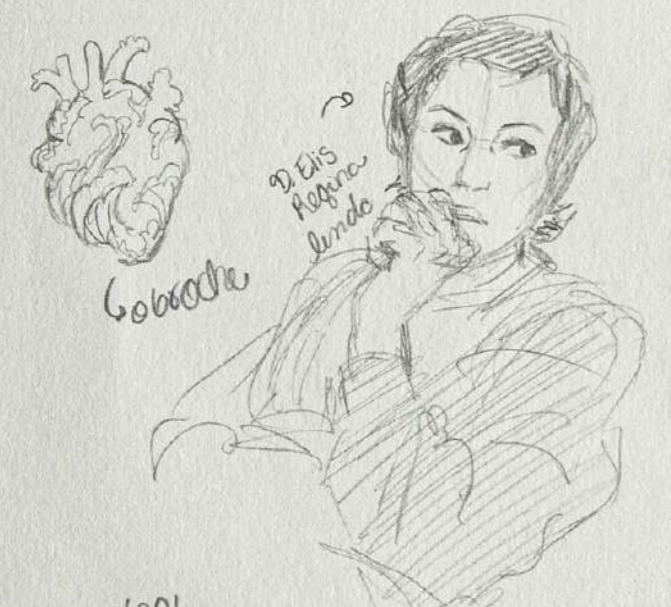
Expectativas

Ambronda minimamente do que relatei como expectativas sobre a viagem, a qual conduzi a uma semana, grata e feliz, com certeza de que tais sonhos superados devidamente.

Tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a cultura baiana e a cidade em si. Prazer realmente me surpreendeu com seu cenário colorido e compacto, suas pedregosas e artísticas construções.

Acho que pude concluir uma das coisas que mais gostaria de "verificar" nessa primeira viagem baiana, também: independência. Fiz diversas amizades, em especial uma professora bastante atenciosa e antipaticamente notável! Minha maior memória será junto a ela, que me apresentou um de seus lindos bairros enquanto conversávamos sobre suas fotos, e alguns momentos alegres que me introduziram (melhor do que eu conhecia antes) a Bahia - Elio Pereira.

Adorei a viagem na geral!!



Ana Luíza
Canuto Vichi
13/10/22

Ana Luiza Canuto Vichi



Anna Fantin Buttazzi




Sofia Britva Feijó



Felipe Franqueira Rocha

11) A viagem de Paraty é como
PARAR O TEMPO



os grios cantando
Felicidade estampada
o que não me lembro o que é
pássaros voando
sendo livres
num ambiente muito lindo
o beirado das árvores
me dá uma paz
que não sinto há muito tempo

Juliana Guido 28

1) Arthur Martins Griman Teixeira
2) Juliana Tavoraro Guido
3) Gabriela Tuppy Bellintani

1) O que é Ser um viajante?
Paraty, RJ, 2022
Stocker

Ser um viajante é observar detalhes de cada canto das ruas, esquinas e pessoas. É observar as pessoas, as suas maneiras, falas e fisionomias. É sentir os cheiros, é sentir o vento da localidade e deixá-lo vagar. É se sentir dentro da história e acontecimentos. Ser um viajante é saber se deixar levar, é saber se abrir e respeitar.

2) Paraty, cidade linda,
Com misticismo de encanto
Visita de se apaixonar,
Tece brilho e,
memória pelo tempo
vou guardar,
Assim a cidade linda.

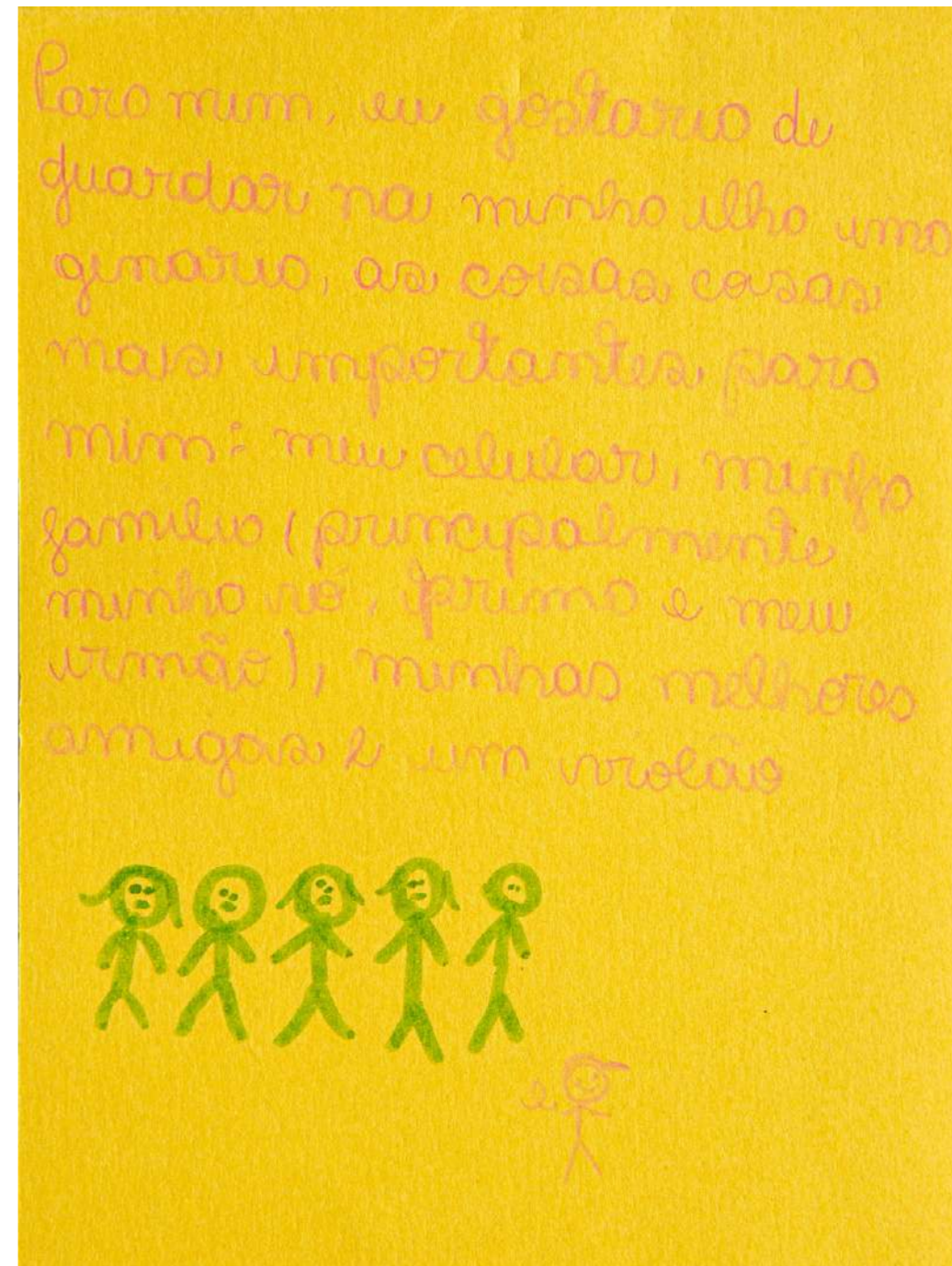
3) Gabriela Tuppy 28



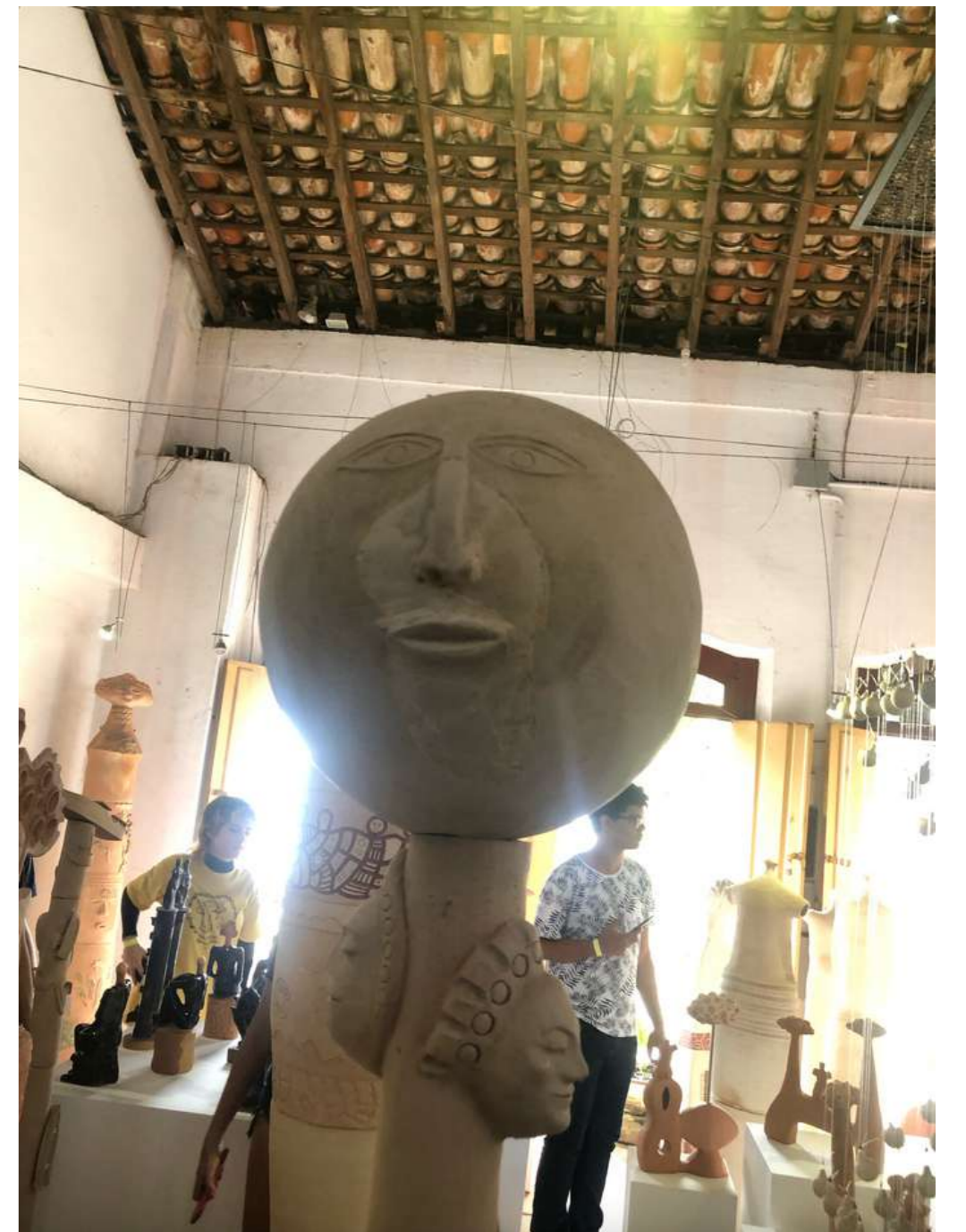
Anna Carolina Azevedo Ribeiro de Lacerda



Thales Borges Silva



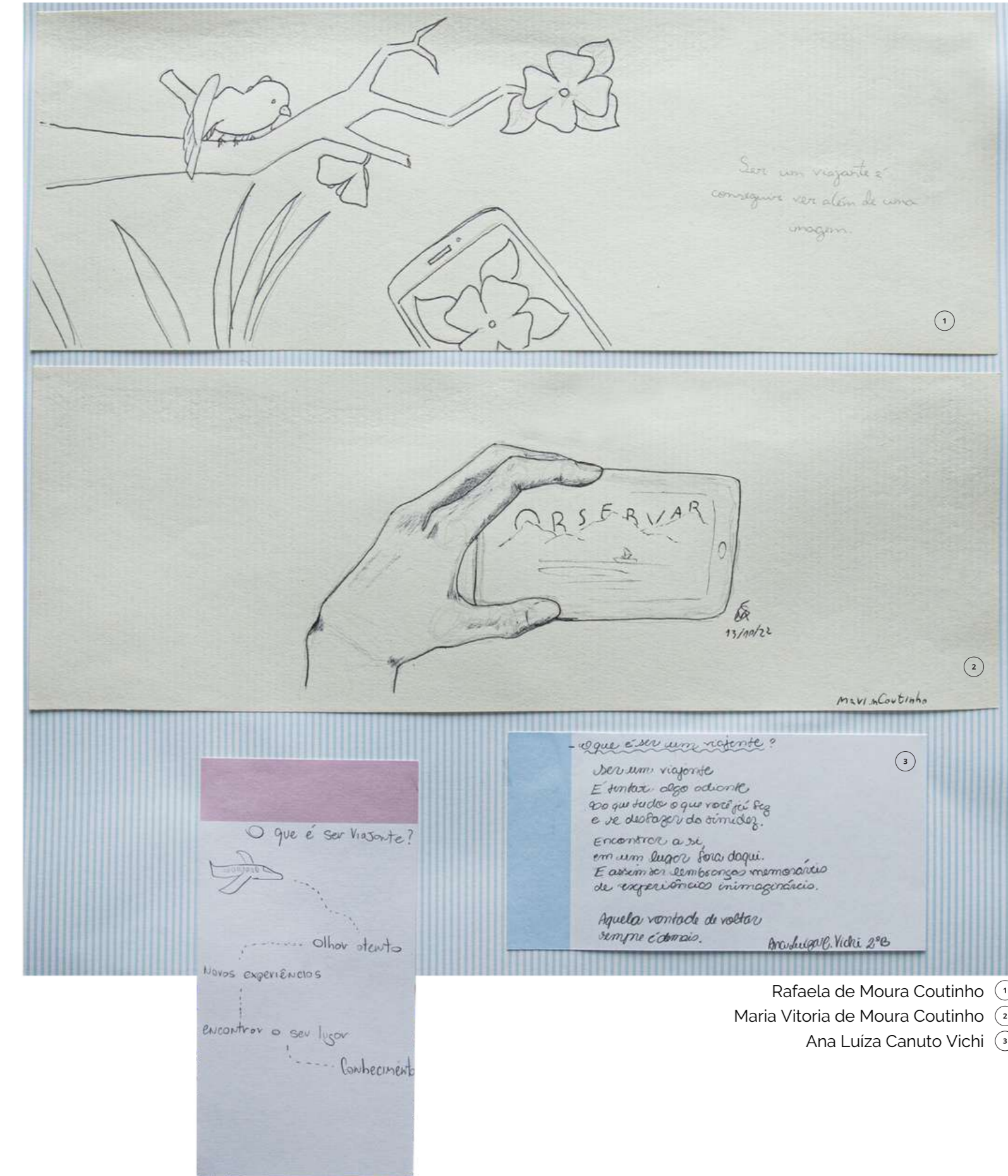
Anna Carolina Azevedo Ribeiro de Lacerda



Theodoro De Michelli Nolasco



Valentina Mikalef



Rafaela de Moura Coutinho 1
 Maria Vitoria de Moura Coutinho 2
 Ana Luiza Canuto Vichi 3



Inácio Araujo dos Santos



Camile Vitoria Felix Cerejo

Haicais

Matsuo Bashô, poeta japonês do século XVII, atravessou seu país a pé. Durante a longa caminhada, desenvolveu uma forma poética capaz de captar e registrar, como os atuais instantâneos fotográficos, a fugacidade do instante. O haikai é um poema de três versos, extremamente conciso, que alia as impressões do sujeito a um olhar detalhista para elementos da realidade, frequentemente dirigidos à natureza. Em língua portuguesa, floresceu com expressividade e inovação.

Barcos que velejam
navegam sem parar
pelas ondas do mar

Lançõs que carregam histórias
histórias de muitos anos atrás
esquecidas e duradas para trás

A solidez da pedra
com a sensibilidade da pedra
torna o ambiente equilibrado

Clara de Moraes Giraldi

Árvore degradada
Tempo passa
História mantida

Grande colina
Forte muralha
Paz e segurança

Arre imponente
Sobressa a terra
Vigia implacável

Gabriel Souza Leão Alarcon

Ó MORRO DO FORTE, O QUE JÁ HAVEIS VISTO?

QUANTOS FANDADOS POR TI PASSARAM,
ENQUANTO CORRIAM DE SARRE NA MÃO?

DE ONDE VIESTES, CANHÃO ENFERRUJADO?

DE ONDE VIESTES, PÓLVORA MOLHADA E ESQUECIDA?

E PARA ONDE FOSTES, CARRILHÃO DO ENFERRUJADO?

PERCO-ME AO VISLUMBRAR

O VOSSO ALTIVO VERDEJAR,

COMO AMO EM VÓS ME MARAVILHAR

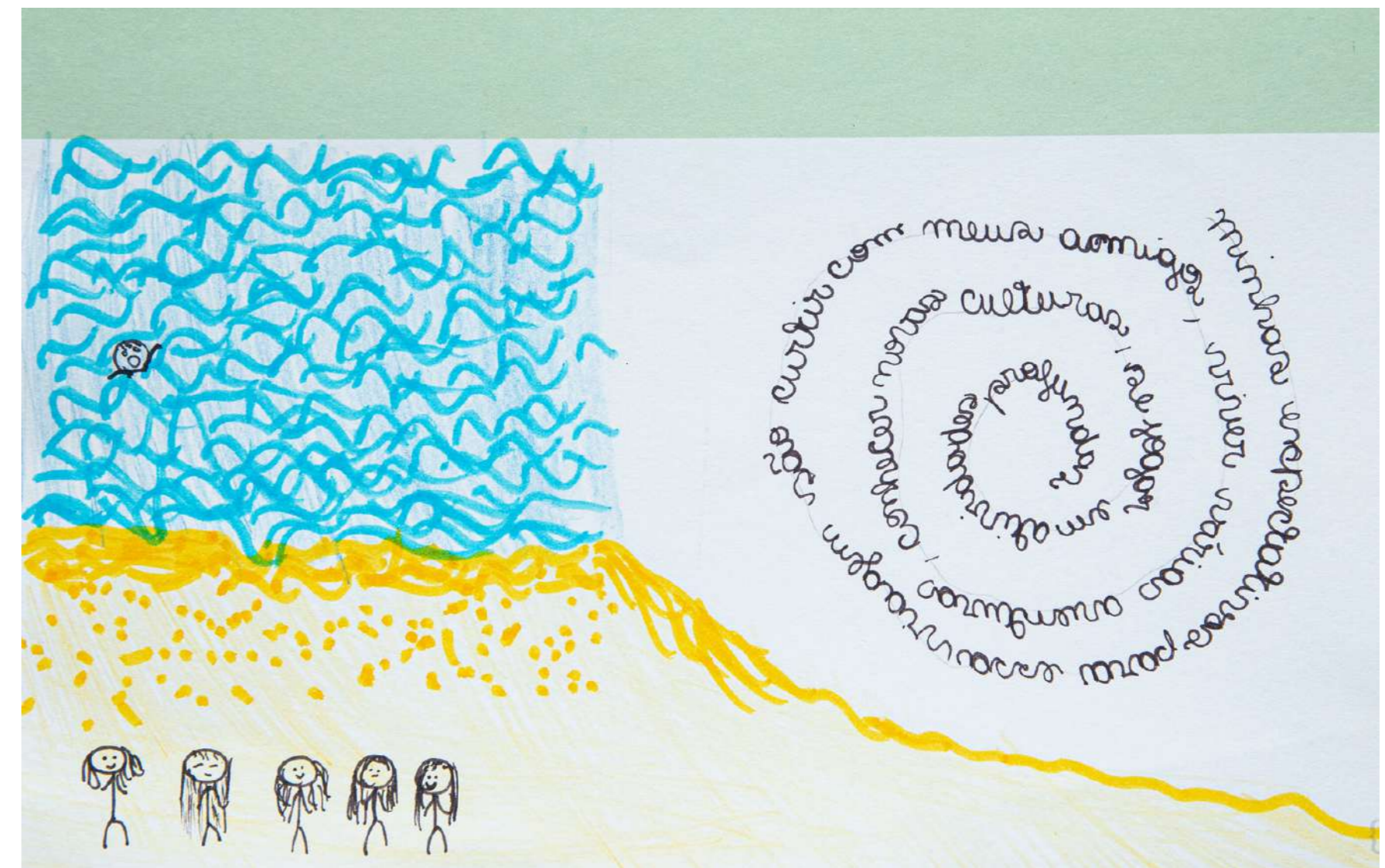
Ernesto Rafael Diaz Fonseca



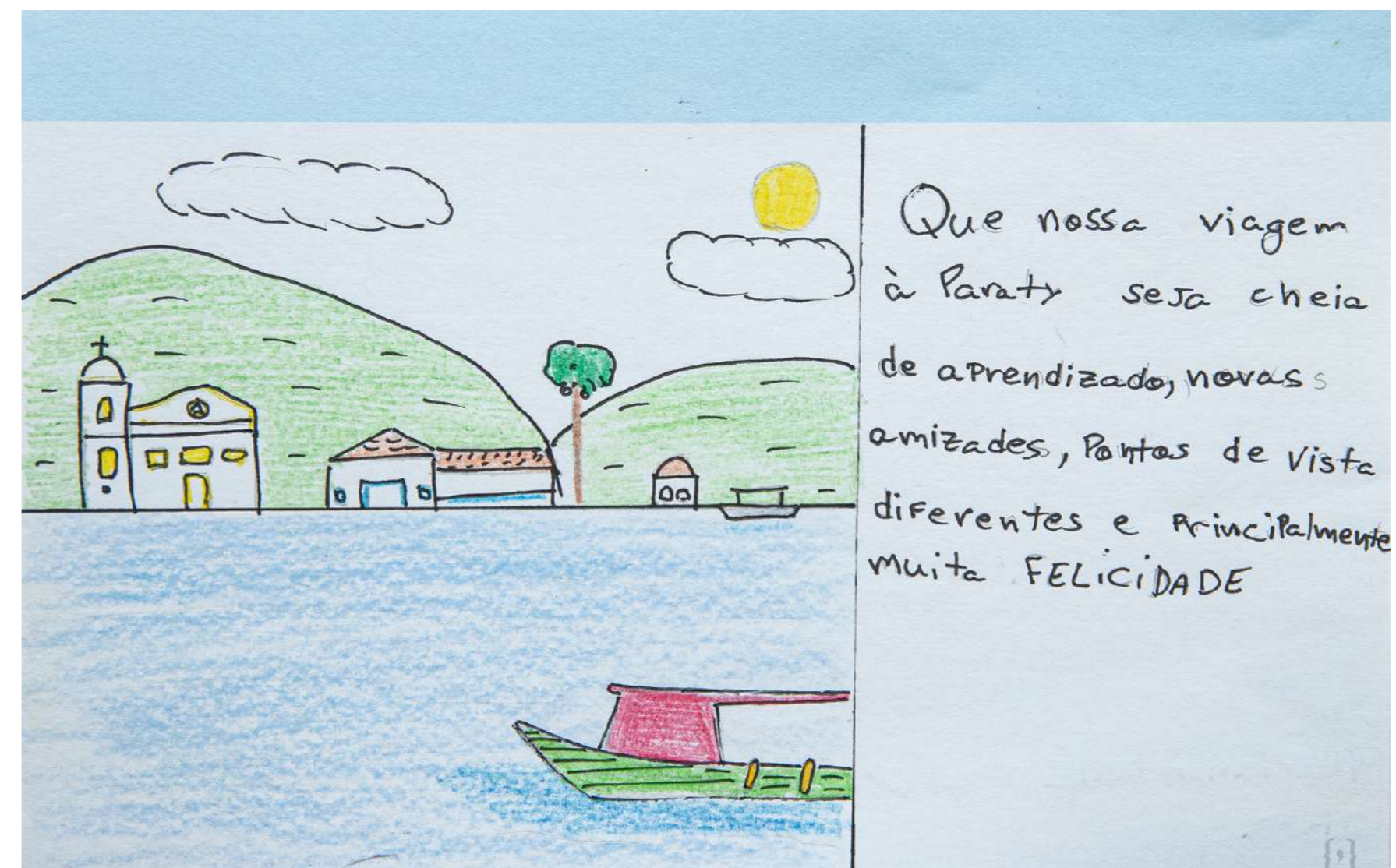
Humberto Cesar Bogossian



Fabiano Kuk Garcia da Silva Filho



Anna Carolina Azevedo Ribeiro de Lacerda



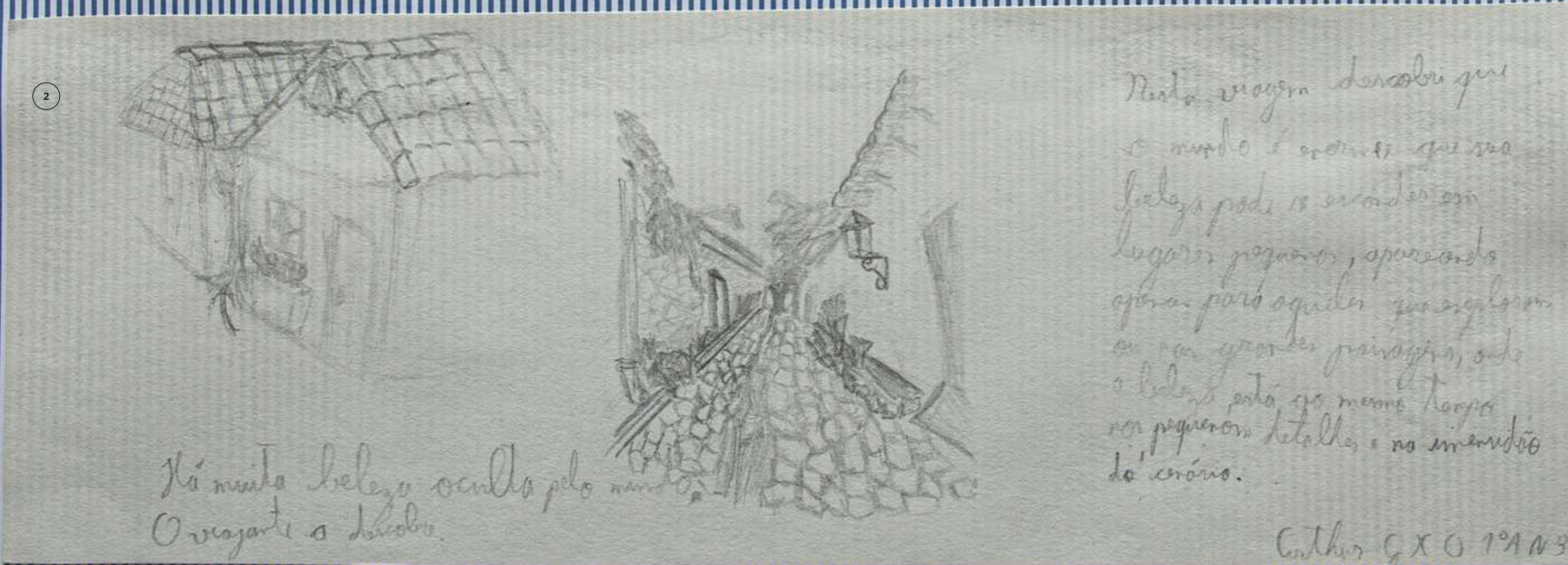
Mariana Luba Mattar

Água do mar
Sal no corpo
Paramos no porto

Palmeiras no forte
Sentados na pedra
Estamos com sorte

Pássaros voando
No céu azul
Escuto seu canto

Calor amigos paz
Inspiração descobrimento
Sol para felicidade



Nesta viagem descobri que
o mundo é maior do que sua
beleza pode ser vista em
lugares comuns, apreciando
aquelas paisagens que se escondem
em um grande cenário, onde
a beleza está em todos os lugares
em pequenos detalhes e no embelezamento
do cenário.

Arthur G. X. O. 19/11/13

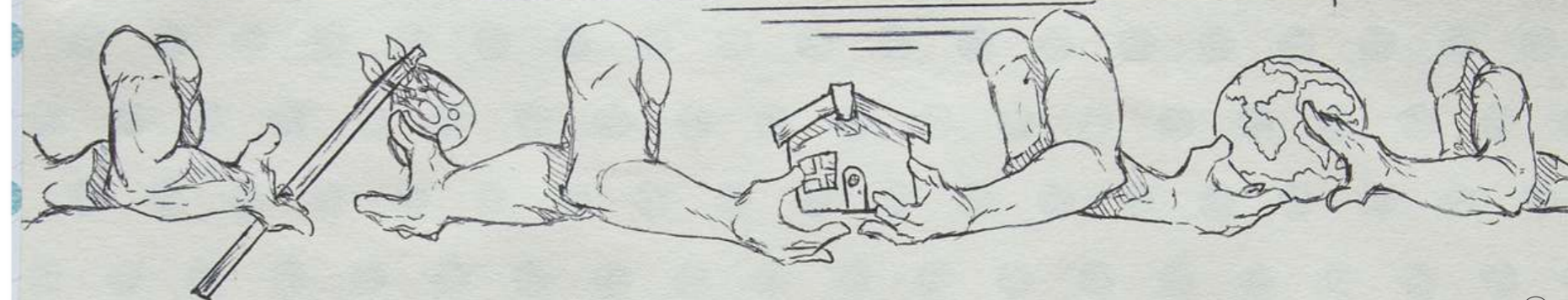
Há muita beleza oculta pelo mundo.
O viajante a descobre.

1 Manuela Costa

2 Arthur Guimarães Xavier de Oliveira

Que é ser um viajante?

Um lar é uma pausa no cotidiano,
Já o viajante, este sem casa, acha seu lar em seu peito.



Com um
Olhar de
viajante,
Observe
Todo os
detalhes do
Mundo

Ser viajante é aproveitar ao máximo
começar como se fosse a última vez.
É explorar o local com tranquilidade,
sem precisar se estressar
pelos mínimos detalhes.

nº 43 2B
Juliana Guido

A maioria das pessoas, hoje
em dia, visita um lugar apenas para
Postar, mas para mim ser um viajante
é se inserir, não apenas física-
mente na região, mas emocionalmen-
te também. Não é apenas tirar
fotos, mas observar a paisagem com
outros olhos, olhos exploradores

Cauã Viana de Oliveira

Juliana Tavoraro Guido

Luiza Fonseca dos Santos

Mariana Luba Mattar



COLÉGIO
STOCKLER

RUA BARÃO DO TRIUNFO, 648
BROOKLIN - SÃO PAULO